

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS
CURSO LETRAS

DANIELE DE OLIVEIRA HONORATO SANTOS

**GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA: A CHARGE EM ATIVIDADES
PARA COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS
VERBAIS/NÃO-VERBAIS**

Garanhuns – PE

2019

DANIELE DE OLIVEIRA HONORATO SANTOS

**GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA: A CHARGE EM ATIVIDADES
PARA COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS
VERBAIS/NÃO-VERBAIS**

Monografia apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para a conclusão do curso de licenciatura em Letras na Universidade Federal Rural e Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns, sob a orientação do Prof.º Doutor. Dennys Dikson Marcelino da Silva.

Garanhuns - PE

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Sistema Integrado de Bibliotecas

Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S237g Santos, Daniele de Oliveira Honorato

Gêneros textuais em sala de aula: a charge em atividades para compreensão e interpretação de textos verbais/não-verbais / Daniele de Oliveira Honorato Santos. - 2019.

75 f. : il.

Orientador: Dennys Dikson Marcelino da .

Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Letras (Português e Inglês), Garanhuns, 2019.

1. Gênero textual. 2. Charges. 3. Sala de aula. 4. Compreensão/Interpretação. I. , Dennys Dikson Marcelino da, orient. II. Título

CDD 410

DANIELE DE OLIVEIRA HONORATO SANTOS

**GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA: A CHARGE EM ATIVIDADES
PARA COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS
VERBAIS/NÃO-VERBAIS**

Monografia apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para a conclusão do curso de licenciatura em Letras na Universidade Federal Rural e Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof.º Dr. Dennys Dikson Marcelino da Silva – UAG/UFRPE
(Orientador)

Prof.ª Dra. Angéla Valéria Alves de Lima – UAG/UFRPE
(Examinadora)

Prof.ª Dra. Luiza Cristina Pereira de Araújo – UAG/UFRPE
(Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que durante todo o meu percurso não me abandonou, por me dar forças nos momentos de fragilidade e sabedoria nos momentos difíceis e por me fortifica a cada dia.

A minha família que sempre está comigo nos bons e maus momentos da minha vida, meu esposo e meu filho, pelo apoio e por sempre estar comigo, minha mãe pelo carinho e dedicação, em especial meu pai, que apesar de não estar mais entre nós, sempre incentivou e apoio meus estudos. Amo todos vocês.

A todos os meus professores, que compartilharam seus conhecimentos comigo e me incentivando a ser cada vez melhor. A prof.^a Dra. Angéla Valéria Alves de Lima, pelo acolhimento que me deu durante minha passagem pelo PIBID, em especial ao professor Dennys Dikson, meu orientador, que sempre me apoiou e orientou em todos os momentos da minha produção, só assim foi possível realizar este trabalho, agradeço imensamente toda a sua dedicação e atenção durante esse processo.

Aos colegas de turma que me apoiaram e me encorajaram, me ajudando em muitos momentos difíceis: Daniele Soares, Deyslaine Daniela da Silva Soares e Silvania de Souza que foi minha parceira durante todo o curso, não me deixando desistir, a você minha eterna gratidão e amizade.

Ao PIBID, que me proporcionou uma vivência mais que especial em sala de aula, sem dúvida foi um grande aprendizado, especialmente as minhas coordenadoras, prof.^a Dra. Angéla Valéria Alves de Lima e prof.^a Dra. Marlene Maria Orgliari e ao supervisor Me. Carlos Frederico de Gouveia Caldas e a todos os meus colegas bolsistas.

Por fim, agradeço a todos que de maneira direta ou indireta contribuíram para a concretização deste trabalho.

*Eu me esforço para ser cada dia melhor, pois
bondade também se aprende.*

Cora Coralina

RESUMO

Este trabalho monográfico, que parte do projeto pedagógico vivenciado no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), de título *A importância dos Gêneros textuais na construção de um sujeito crítico*, teve como objetivo preparar os aluno para interpretar e compreender o conteúdo e as intenções do texto fazendo uso de charges em sala de aula. Além de enfatizar a importância da leitura no processo de aprendizagem. A escolha desse gênero se deu pelo fato de ser um campo que vem se consolidando cada vez mais nas pesquisas científicas, por ter um efeito positivo na prática pedagógica e também por ser um gênero que está presente em práticas do cotidiano das pessoas, circulando em jornais, sites, etc. Sendo assim, não podemos deixar de destacar a importância dos gêneros textuais no processo de ensino/aprendizagem, pois seu dinamismo proporciona um trabalho interdisciplinar que ajuda a potencializar o desenvolvimento linguístico e discursivo dos alunos. Dentro dessa perspectiva, temos as Histórias em Quadrinhos (HQs) que, com sua linguagem diferenciada vem cada vez mais ganhando espaço no currículo escolar e a simpatia dos professores. Para uma melhor discussão, laçamos mão de autores como Antunes (2003), Marcuschi (2008), Dikson (2018), Ramos (2009), entre outros. A metodologia é constituída de pesquisa-ação, de caráter qualitativo, com corpus centrado em atividades realizadas pelos alunos durante a realização do projeto pedagógico. Logo, acreditamos que, o professor também tem um papel muito importante no desempenho de seus alunos, pois cabe a ele elaborar estratégias didáticas relevantes. Quanto aos resultados, mostramos além dos dados analisados, que o trabalho com as charges pode ser bastante promissor em sala de aula, pois permite ao aluno condições para realizar atividades com mais facilidade e competência, à medida que, sua capacidade comunicativa é ampliada através da leitura de diversos textos.

Palavras-chaves: Gênero Textual. Charges. Sala de aula. Compreensão/Interpretação.

ABSTRAC

This monographic work, which starts from the pedagogical project experienced in the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarship (PIBID), entitled The importance of textual genres in the construction of a critical subject, aimed to prepare students to interpret and understand the content and the intentions of the text making use of charges in the classroom. It also emphasizes the importance of reading in the learning process. The choice of this genre was due to the fact that it is a field that has been increasingly consolidated in scientific research, for having a positive effect on pedagogical practice and also for being a genre that is present in people's daily practices, circulating in newspapers, websites, etc. Thus, we can not fail to highlight the importance of textual genres in the teaching / learning process, as their dynamism provides an interdisciplinary work that helps to enhance the linguistic and discursive development of students. Within this perspective, we have the comic books (comics) that, with their different language is increasingly gaining space in the school curriculum and the sympathy of teachers. For a better discussion, we use authors such as Antunes (2003), Marcuschi (2008), Dikson (2018), Ramos (2009), among others. The methodology consists of action research, qualitative, with corpus centered on activities performed by students during the realization of the pedagogical project. Therefore, we believe that the teacher also plays a very important role in the performance of his students, because it is up to him to elaborate relevant didactic strategies. As for the results, we show beyond the data analyzed, that the work with the cartoons can be very promising in the classroom, because it allows the student conditions to perform activities more easily and competently, as their communicative capacity is increased through reading of various texts.

Key-words: Textual Genre. Charges. Classroom. Understanding / Interpretation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro I – Transcrição de uma atividade do mês de agosto	43
Quadro II - Transcrição de uma atividade do mês de setembro	45
Quadro III - Transcrição de uma atividade do mês de outubro	47
Gráfico I – Resultado das avaliações	49

LISTA DE SIGLAS

HQs	Histórias em Quadrinhos
LP	Língua Portuguesa
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PE	Pernambuco
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PCPE	Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco – Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Exemplo de Vinheta	26
Figura 2 – Exemplo de Linguagem verbal e visual	26
Figura 3 – Exemplo de Legenda	27
Figura 4 – Exemplo de Balões	27
Figura 5 – Exemplo de Personagens	28
Figura 6 – Exemplo de Onomatopeias	28
Figura 7 – Exemplo de Metáfora visual	29
Figura 8 – Exemplo de Figura cinéticas	30
Figura 9 – Exemplo de Tirinha	31
Figura 10 – Exemplo de charge	32
Figura 11 – Exemplo de charge verbal	33
Figura 12 – Exemplo de charge não- verbal	34
Figura 13 – Avaliação Diagnóstica	42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA.....	18
2.1 Definições de Gênero Textual.....	18
2.2 Aplicações dos Gêneros Textuais em sala de aula	21
3 HQ: Tirinhas – Charges – A importância das Charges em sala de aula.....	25
3.1 Quando surgiram as Histórias em Quadrinhos?.....	25
3.2 O que seria as HQs?	26
3.3 Tirinhas: humor em quadrinhos	32
3.4 Charges: uma leitura crítica	34
3.5 A importância das Charges em sala de aula	37
4 METODOLOGIA	41
4.1 Quanto à pesquisa	41
4.2 Quanto à descrição dos sujeitos	42
4.2.1 Quanto à escola.....	42
4.2.2 Quanto aos alunos.....	43
4.3 Quanto à ética da pesquisa.....	43
4.4 Quanto à coleta dos dados e etapas da realização da pesquisa	44
5 ANÁLISE DOS DADOS.....	45
5.1 Avaliação diagnóstica.....	45
5.2 Análises das atividades.....	46
5.2.1 Atividade 1	46
5.2.2 Atividade 2	48
5.2.3 Atividade 3	50
5.3 Avaliação Pós-Diagnóstica	53
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS.....	57

APÊNDICE A – Avaliação Diagnóstica	60
APÊNDICE B - Questionário 1	63
APÊNDICE C - Questionário 2.....	65
APÊNDICE D – Questionário 3	68
ANEXO A – Charge usada na atividade 1.....	71
ANEXO B - Charge e texto usados na atividade 2.....	72
ANEXO C – Charge e texto usados na atividade 3	74

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa parte do projeto pedagógico vivenciado no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em titulado, “A importância dos Gêneros textuais na construção de um sujeito crítico”. O mesmo foi realizado na disciplina de Língua Portuguesa no período de março a novembro de 2017, com os alunos do primeiro ano do ensino médio, em uma escola da rede pública, localizada na cidade de Garanhuns no Estado de Pernambuco-PE.

O PIBID é um programa que oferece bolsas de iniciação à prática docente para alunos de cursos presenciais que se comprometem com o exercício do magistério na rede pública de ensino. Dessa forma podemos dizer que o PIBID faz uma articulação entre a educação superior e as escolas municipais ou estaduais, proporcionando aos alunos de licenciaturas um mergulho na realidade escolar.

Nesse projeto do PIBID, tivemos como objetivo propor, desenvolver o hábito da leitura em prol da formação desses alunos.

Como material de estudo utilizamos o gênero tirinha, charge e outros gêneros textuais que serviram como um apoio a mais para os discentes, porque nossa intenção era que os alunos entrassem em contato com um maior arsenal de linguagens possíveis. Dessa forma, acreditamos que o desenvolvimento de novas competências, novas potencialidades, novas relações e posicionamento escolar e social através desses dois gêneros (tirinha e charges) seriam relevante para esses alunos.

Logo de início identificamos quais eram as principais dificuldades que os alunos apresentavam ao trabalhar com todos os gêneros textuais propostos. Então vimos que era necessário prepará-los, dando subsídios que os ajudassem numa melhor interpretação e compreensão das intenções dos textos que permeiam constantemente entre linguagem verbal e não-verbal.

Posteriormente, já depois do projeto do PIBID ter sido concluído, houve a necessidade de compartilharmos os resultados, ou melhor, colher os frutos que esse projeto propôs. Dessa forma, surge a proposta de utilizar apenas do projeto do PIBID, as informações que se referem ao gênero textual charge nesse referido projeto de pesquisa, como dados relevantes que pudessem contribuir com o campo de pesquisa sobre o tema etc.

É importante sinalizarmos que embora haja muitas correntes de estudos dos gêneros abordamos em nosso trabalho a Corrente Norte Americana.

Usamos como aponte teórico autores que discutem a importância do uso dos gêneros em sala de aula. Desse modo recebem importância autores como Antunes (2003), Dikson (2018), Marcuschi (2008), Ramos (2009), Severino (2007), Vergueiro (2004), entre outros.

Como justificativa para a realização desse trabalho, podemos apontar, a importância do tema no campo das pesquisas científicas devido aos efeitos positivos na prática pedagógica, além da dificuldade de interpretação e compreensão apresentadas pelos alunos ao lidar com o gênero charge, por ser uma linguagem não usual na escola. Porém, notamos que o problema não ficava apenas no âmbito das dificuldades apresentadas (interpretação e compreensão), mas na falta de proficiência de leitura.

Kleiman (2006, p. 30) firma que, “é consequente um trabalho escolar com a leitura assentado nas práticas sociais como as que caracteristicamente mobilizam esses jovens”. Isso implica em desenvolver as capacidades de saber avaliar e interpretar os textos representativos das diferentes manifestações de linguagem (KLEIMAN, 2006).

Sendo assim, resolvemos com o uso da charge em sala de aula proporcionar o desenvolvimento das competências comunicativas e argumentativas dos alunos, no uso da linguagem oral, escrita e não-verbal, pois a utilização de linguagens diferenciadas proporcionadas pelo gênero charges pode levar o aluno a um processo de aprendizagem mais interativo e prazeroso.

Nesse contexto, acreditamos que o professor deve assumir um papel desafiador, de estimular o desenvolvimento pessoal, social e político do aluno, para ampliar progressivamente as potencialidades comunicativas do educando. Sabemos que, muitas vezes, os estudantes se mostram desestimulados por apresentarem dificuldades de leitura, causando quase que uma frustração e uma incerteza na hora de tomar a voz para fazer valer suas opiniões de forma ativa daquilo que acontece a sua volta, mas o professor precisa ser capaz de identificar e ajudar seus alunos para que os mesmos se tornem capazes de vencer suas dificuldades.

Para Antunes (2003), o professor deve estimular os alunos a identificar os recursos globais do texto e levá-los a perceberem como o gênero pode ter suas peculiaridades conforme o contexto nos episódios da oralidade e da escrita.

Nosso objetivo geral foi preparar os alunos para interpretar e compreender o conteúdo e as intenções do texto fazendo uso de charges. Já os objetivos específicos foram desenvolver e aplicar atividade que ampliassem as competências argumentativas e comunicativas dos alunos, levar o aluno a entender os processos de construção do gênero charge e fazer com que os alunos percebessem a intencionalidade presente nas charges.

Quanto à metodologia desse projeto, podemos dizer que foi inspirada na experiência vivenciada no PIBID, através do projeto pedagógico, com o corpus centrado nas atividades e produções usando o gênero charge em sala de aula. Tais atividades tiveram a intenção de proporcionar aos alunos a prática da comunicação verbal. Os conteúdos das atividades giraram em torno das habilidades do falar, do ouvir, do ler e do escrever.

Esse projeto de pesquisa foi metodologicamente constituído de pesquisa-ação, com análise de corpus concentrada em atividades realizadas pelos alunos. Vale ressaltar que nossa abordagem será apenas nas charges levadas para a sala de aula. A partir das atividades coletadas e selecionadas, analisamos o desempenho e a evolução dos alunos no que diz respeito à interpretação e compreensão das charges.

Quanto à organização desse trabalho, podemos dividi-lo em cinco seções, além dessa introdução.

Na segunda seção, apresentamos os gêneros textuais em sala de aula, onde mostramos uma breve definição a respeito dos gêneros textuais e sua aplicabilidade em sala de aula, ressaltando assim a importância de seu uso no contexto escolar, já que sabemos que os gêneros são multidisciplinares.

Na terceira seção, faremos um panorama das histórias em quadrinhos (HQs). Dentro da perspectiva das HQs, traçamos um caminho pelo gênero tirinha, expondo assim, suas características e importância para o contexto de nosso trabalho, já que, elas possuem elementos em comum com as charges. Logo em seguida, apresentaremos o gênero charges e sua contribuição para o ensino aprendizagem em sala de aula (foco de nosso trabalho).

Na quarta seção, explicitamos a metodologia empregada para a realização do projeto pedagógico. E detalhando todos os processos que induziram os procedimentos para a realização de nosso projeto.

Na quinta seção, nos propomos a analisar os dados que coletamos durante a realização do projeto pedagógico. Nossa intenção com essa análise foi saber o

desempenho dos alunos a respeito do que foi visto durante o processo de aprendizagem, além de termos a necessidade de saber se nossos objetivos tinham sido alcançados.

Por fim, na sexta seção, finalizamos com as considerações finais.

2 GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA

Atualmente os gêneros textuais (tirinha, charges, contos, poemas, etc.) vêm ganhando cada vez mais espaço no contexto escolar. Muito se deve ao seu dinamismo que proporciona um estudo interdisciplinar. Sendo assim, acredita-se que trabalhar com gêneros textuais em sala de aula é uma excelente oportunidade de ensino/aprendizagem.

Pensando nisso, traçamos nessa seção uma breve discursão sobre os gêneros textuais e sua aplicação em sala de aula.

2.1 Definições de Gênero Textual

O Estudo dos gêneros vem sendo realizado desde muito tempo, pois eles estão profundamente vinculados à vida cultural e social da humanidade, além do mais são entidades sociodiscursivas que nos ajuda nas mais diversas situações comunicativas.

Segundo Marcuschi:

A expressão “gênero” esteve, na tradição ocidental, especialmente ligada aos gêneros literários, cuja análise se inicia com Platão para se firmar com Aristóteles, passando por Horácio e Quintiliano, pela Idade Média, o Renascimento e a Modernidade, até os primórdios do século XX. (MARCUSCHI, 2008, P. 147).

Hoje em dia, o conceito de gênero não está vinculado apenas à literatura, mas sim, a outras áreas do saber, como por exemplo a área jornalística, jurídica, científica, etc. visto que são importantes para o letramento e para a cidadania.

Progressivamente, essa expressão “gêneros” está sendo usada por estudiosos em suas investigações. Conforme Marcuschi (2008, p.149), “isso está tornando o estudo de gêneros textuais um empreendimento cada vez mais multidisciplinar”. Além disso, Bazerman (2006, p.23) destaca que “os gêneros moldam os pensamentos que formamos e as comunicações através das quais interagimos”, portanto o que vemos hoje é apenas um novo entendimento sobre esse tema, que cada vez mais se torna um tema atual.

Dentro dessa perspectiva de estudo, temos duas abordagens que foram muito importantes para o ensino de gênero: A Escola de Genebra representada por Joaquim Dolz, Jean-Paul Bronkcart e outros autores, que viam o gênero como

instrumento/objeto e a Escola Norte Americana com Carolyn Miller, Charles Bazerman, entre outros, que viam o gênero como prática social.¹

Vale ressaltar que os gêneros não são estruturas rígidas, mas sim, são entidades dinâmicas, maleáveis, plásticas, flexíveis e comunicativas, que se constroem nas interações sociais, em um determinado tempo e espaço que são definidos culturalmente.

Para Bazerman (2006, p. 23) “gêneros são formas de vida, modos de ser. São *frames* para ação social”. Então podemos dizer que, eles são capazes de realizar padrões relativos a funções, propósitos, ações e conteúdos comunicativos em situações concretas segundo os interesses dos usuários.

Nas palavras de Bakhtin (1997, [1895-1975], p.301), “Na conversa mais desenvolta, moldamos nossa fala às formas precisas de gêneros, às vezes padronizados e estereotipados, às vezes mais maleáveis, mais plásticos e mais criativos”. Já Marcuschi (2004, p.20) ressalta que, “os gêneros textuais são frutos de complexas relações entre o meio, um uso e a linguagem”.

É relevante sabermos que, quando interagimos com outras pessoas por meio da linguagem, seja a linguagem oral, seja linguagem escrita, produzimos certos tipos de textos, uma vez que é impossível se comunicar sem o uso de um texto, e quando esses textos são produzidos, algum gênero textual está sendo realizado.

De acordo com Bazerman (2006, p. 29), “os gêneros constituem um recurso rico e multidimensional que nos ajudam a localizar nossa ação discursiva em relação a situações altamente estruturadas”, logo, é importante termos a noção de que os gêneros textuais são importantes na produção linguística, já que estamos sujeitados a variedades que se encontram em situações da nossa vida diária.

Segundo Marcuschi (2008, p.155), “quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares”, por isso a apropriação dos gêneros é um mecanismo muito importante na socialização humana.

Com essas observações, podemos dizer que os gêneros textuais são ações sociais que se prestam a um controle social do dia-a-dia, que são determinados por certas condições de realização sociodiscursiva, e, como diria Bazerman (2006), compreendendo o gênero, podemos perceber os múltiplos fatores sociais e

¹ Não vamos discutir aqui mais profundamente sobre a abordagem dessas escolas, nos deteremos apenas a lembrar de sua importância para o ensino de gêneros.

psicológicos que influenciam nossos enunciados, tornando-os mais eficazes, e numa situação de interação verbal a nossa escolha é feita de acordo com os diferentes elementos que participam do contexto.

É importante frisar que todos nós falamos por meio de determinados gêneros do discurso, ou seja, todos os enunciados dispõem de formas parcialmente estáveis e típicas de construção do todo.

Bakhtin (1997, [1895-1975], p. 285) declara que, “Os enunciados e o tipo a que pertencem, ou seja, os gêneros do discurso são as correias de transmissão que levam da história da sociedade à história da língua”. De modo geral, todos nós somos sensíveis aos gêneros do discurso, uma vez que, desde o início das atividades de linguagem, sabemos como nos comportar e como usar o gênero adequado para cada esfera de atividade que devemos realizar.

É bastante comum que se confunda gênero textual com tipo textual; tipo textual se refere às estruturas que se organizam para comporem um texto, ou seja, os tipos textuais se limitam, enquanto que os gêneros textuais são infinidos.

Marcuschi (2002) faz a definição de gênero e tipo textual mostrando a diferença e exemplificando-os:

Usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção. Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. (MARCUSCHI, 2008, p. 154-155)

De acordo com Marcuschi (2008), os gêneros são de uma complexidade variável e não se sabe ao certo se é possível contá-los, por conseguinte, não é possível fazer uma lista definitiva. E no caso de haver uma mistura ou hibridização podemos usar a expressão *intergenericidade* para explicar esse fenômeno.

Na verdade, o estudo dos gêneros textuais é uma área muito fértil, desde que não os concebamos como estruturas rígidas e estanques, mas sim como entidades dinâmicas que podem incorporar, de modo particular, as formas culturais e sociais da linguagem, no entanto, isso não significa que eles não possuem uma identidade própria, já que são entidades que condicionam nossas ações na escrita.

2.2 Aplicações dos Gêneros Textuais em sala de aula

Os gêneros textuais como já vimos, são práticas sociais e culturais que, no decorrer do tempo, se tornaram muito importante no processo de aprendizado, uma vez que servem para estabilizar e organizar as atividades comunicativas que são vivenciadas no dia-a-dia.

Marcuschi (2008, p.149) declara que, “o trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas”, logo podemos dizer que os gêneros são uma forma de ação social e um artefato cultural que se integra na estrutura comunicativa da sociedade.

Dessa forma, acreditamos que os gêneros se constituem uma ótima ferramenta de aprendizagem, Marcuschi (2008, p. 151) ressalta que, “o estudo dos gêneros textuais é hoje uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para a linguagem em funcionamento e para atividade culturais e sociais”.

Conforme Dolz, Gagnon, Dêcadio (2010, p.40), quando os gêneros são utilizados como instrumento de aprendizagem, os aprendizes têm acesso a determinadas significações que, se interiorizadas, contribuirão para o desenvolvimento de suas capacidades linguareiras, sendo assim, ao produzirmos a linguagem estamos produzindo um gênero.

Quando evocamos um gênero para trabalharmos em sala de aula, estamos evocando situações distintas que de uma maneira ou de outra podem se tornar significativas para nossos alunos. Claro que isso dependerá da forma que iremos abordar tal gênero. Segundo Bazerman:

Isso pode ser feito, tomando-se como base a experiência prévia dos alunos com os gêneros, em situações sociais que eles considerem em situações discursivas novas e particulares, ou ainda tornando vital para o interesse dos alunos o terreno discursivo que queremos convidá-los a explorar. (BAZERMAN, 2006, p. 30).

Contudo, ressalta-se que os professores devem considerar os gêneros textuais (charges e tiras humorísticas), especificamente em sala de aula, como aliados na fixação e compreensão de conteúdos, por meio das perspectivas interdisciplinares, proporcionando aos alunos um desenvolvimento efetivo não só com relação a conteúdos escolares, mas também com assuntos que envolvem a sociedade na qual estão inseridos. Além disso, em qualquer discurso em sala de aula, a produção genérica dos alunos dependerá dos investimentos que faremos em nossos

comentários e nas atividades que modelarão os enunciados dos alunos, para só então o aluno se sentir à vontade em realizar a tarefa, já que os gêneros são ferramentas que podem nos ajudar a descobrir quais experiências os alunos trazem de sua formação e de sua experiência social. Além do mais, segundo Bazerman (2006), os gêneros também são ferramentas para definir e estimular novos domínios discursivos.

Sabemos que, os gêneros se acham sempre ancorados em alguma situação concreta. Então se torna de extrema relevância que o professor saiba aplicar atividades que possam desenvolver no aluno sua habilidade de comunicação, pois isso facilitará sua interação em sala de aula. Para isso, é necessário que se crie situações reais com contextos que permitam que os alunos se sintam mais à vontade para produzir.

Nesse sentido, a leitura tem um papel muito importante. Conforme Antunes (2003, p. 66), “a leitura é parte da interação verbal, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidas pelo autor”, porque é pela leitura que o leitor (aluno) aprenderá o vocabulário específico de certos gêneros, mas devemos lembrar que a interpretação de um texto depende de outros conhecimentos que vão além do conhecimento da língua, uma vez que, o conhecimento prévio (de mundo) também é muito importante.

Antunes ressalta que:

Em síntese, os sinais (palavras e outros) que estão na superfície do texto são elementos imprescindíveis para sua compreensão, mas não são os únicos. O que está no texto e o que constitui o saber prévio do leitor se completa nesse jogo de reconstrução do sentido e das interpretações pretendidos pelo texto. (ANTUNES, 2003, p. 69).

O professor sabendo disso, não pode ficar limitado apenas aos conhecimentos linguísticos, logo, não deve deixar de reconhecer e dar importância ao processo de leitura, pois a leitura é uma atividade de conhecimento que leva o leitor a interagir com outros sujeitos, além de ampliar os repertórios de informações do leitor.

Segundo Koch & Elias:

A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo. (KOCH & ELIAS, 2007, p. 11).

Devemos levar em conta também que a leitura envolve diferentes processos e estratégias que podem ou não facilitar o ato de ler. Antunes (2003) declara que, dependendo do tema ou do nível de formalidade, entre outros, haverá implicações na hora da leitura do texto, pois a leitura não depende apenas do contexto linguístico, mas também do contexto extralingüístico presente no texto.

Para que o professor consiga desenvolver um bom trabalho com a leitura em sala de aula, é preciso que ele supere algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura, como por exemplo, a ideia de que ler é simplesmente decodificar, e esteja aberto a promover uma leitura com textos autênticos, uma leitura interativa que motive o aluno a ter interesse na leitura, uma leitura que desenvolva competências que levem os discentes a identificar o sentido do texto. Além de uma leitura crítica, onde o aluno interprete os aspectos ideológicos do texto.

Para Antunes (2003, p. 81), “o ideal é que o aluno consiga perceber que nenhum texto é neutro, que por trás das palavras mais simples, das afirmações mais triviais, existe uma visão de mundo, um modo de ver as coisas, uma crença”.

Devemos lembrar que temos que considerar que há diferentes leitores e cada um tem conhecimentos de mundo diferentes, assim sendo, devemos aceitar a pluralidade de leituras e de sentidos.

Koch & Elias (2007, p. 22) lembram que, “a pluralidade de leitura e de sentidos pode ser maior ou menor dependendo do texto, do modo como foi constituído, do que foi explicitamente revelado [...]”, dessa forma, o sentido é o fruto da ação da língua e não uma simples propriedade imanente ao item lexical (Marcuschi, 2008, p. 235).

Nessa perspectiva, os gêneros têm um papel de extrema relevância, pois, medeiam nossas atividades na sociedade, já que, os vemos como mecanismos constitutivos na regulamentação e manutenção de nossas atividades sociais.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) o estudo dos gêneros discursivos e o modo em que se articulam proporciona ao leitor uma visão ampla das possibilidades de usos da linguagem.

Os Parâmetros para a Educação Básica de Pernambuco (PCPE) – Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio também atestam para a importância do uso do gênero textual para o ensino de língua. É através dos gêneros que são escolhidos em nossa comunicação que os nossos discursos darão forma aos textos. (PERNAMBUCO, 2012).

Com relação à leitura, o PCPE (PERNAMBUCO, 2012) fala que, “a Leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor [...]”.

Isso quer dizer que o leitor deve atuar sobre os conteúdos e contextos socioculturais com os quais tem contato, porque a compreensão é uma atividade colaborativa entre o autor-texto-leitor, porém ler é um exercício de produção e apropriação de sentidos que jamais estará definido e completo, pois cada leitor tem sua visão sobre o texto.

De acordo com Koch e Elias (2007), devemos considerar o leitor e seus conhecimentos e que esses conhecimentos são diferentes de um leitor para outro, visto que a leitura e o sentido do texto podem ter uma pluralidade. Segundo Marcuschi (2008, p. 242), “o sentido não está no leitor, nem no texto, nem no autor, mas se dá como um efeito das relações entre eles e das atividades desenvolvidas”.

A leitura então deve ser vista como uma ação solitária e coletiva que influencia os processos de compreensão. Contudo o texto, seja ele escrito ou oral, se acha aberto a várias alternativas de compreensão, uma vez que, podemos considerar o texto como um fenômeno comunicativo em que tendem para ações linguísticas, sociais e cognitivas.

Como se pode ver a leitura deve ser vista não como uma atividade de decodificação, mas sim como uma oportunidade de integração do aluno com a sociedade. Além disso, Antunes (2003) afirma que, a diversidade de gêneros que o professor providencia tem grande importância no processo de leitura e compreensão, porque, dessa maneira, o aluno é levado a perceber as multiplicidades de usos e funções a que a língua se presta.

Tendo em vista a multiplicidade dos gêneros, traremos na próxima seção um breve panorama sobre as HQs, as tirinhas, charges e o uso desses gêneros em sala de aula, uma vez que, o projeto pedagógico em que nosso trabalho é baseado teve como objeto de ensino tais gêneros.

3 HQs: Tirinhas – Charges – A importância das HQs em sala de aula

Como já vimos na seção anterior, os gêneros textuais são de grande importância para o ensino/aprendizagem por estarem diretamente relacionados à vivência dos seres humanos. Sabendo disso, nessa seção nos deteremos em destacar a importância dos gêneros Tirinhas e Charges para uma boa produção da leitura e escrita, visto que são gêneros que oferecem um variado leque de informações passíveis de serem discutidas em sala de aula.

Desse modo, é interessante que tenhamos em mente onde surgiram as HQs, quais as suas características, que relação elas mantêm com as tiras e com as charges, quando tais gêneros surgiram e por que as charges e tiras estão sendo cada vez mais utilizadas em sala de aula.

Para compreendermos um pouco mais sobre esse gênero, iniciaremos nossa discussão falando um pouco da história das HQs, quando ainda era discriminada, até chegarmos aos dias atuais, onde ocupam um lugar muito mais amplo comparado aos anos iniciais da época em que se deram início suas produções. Em seguida, iremos conhecer as categorias que compõem as histórias em quadrinhos e seu uso em sala de aula, para só então entrarmos no mundo das tirinhas e das charges.

3.1 quando surgiram as Histórias em Quadrinhos?

O gênero HQ, de modo geral, é uma forma de expor fatos e ações por meio do uso de elementos verbais e visuais. Essa maneira de transmitir narrativas através de imagens é antiga, de modo que, desde a pré-história, os homens primitivos já usavam esta técnica ao fazerem pinturas nas cavernas para retratar as impressões do que acontecia na época. De acordo com Vergueiro (2004, p. 09), “bastaria, então, enquadrá-las para se obter algo muito semelhante ao que modernamente se conhece como história em quadrinhos”.

Mesmo havendo essa semelhança entre as histórias em quadrinhos e as pinturas rupestres, não podemos dizer que as histórias em quadrinhos surgiram nessa época, pois segundo Vergueiro (2004, p.10) “a evolução da indústria tipográfica e o surgimento de grandes cadeias jornalísticas [...] criaram as condições necessárias para o aparecimento das histórias em quadrinhos como meio de comunicação de massa”.

O surgimento das HQs de fato aconteceu no século XIX, tendo uma ligação direta com a expansão do capitalismo que estava associado com o momento histórico da época, no qual tinha um cenário de crises econômicas e guerras.

Com a evolução da indústria tipológica, os quadrinhos encontram nos Estados Unidos um ambiente favorável para se tornar um produto de consumo, nessa época os quadrinhos eram destinados para imigrantes e possuíam um caráter cômico, personagens caricaturais e desenhos satíricos. Depois de alguns anos, passaram a ser publicados diariamente como ‘tiras’ e abordando temas familiares, animais antropomorfizados, mas conservando o lado cômico.

Com a Guerra Fria, os quadrinhos passam a sofrer com a desconfiança, por conta de uma campanha que tinha as histórias em quadrinhos como uma leitura maléfica. Vergueiro (2004, p. 8) chama atenção para o fato do porquê de tal desconfiança com relação ao uso dos quadrinhos quando diz que, “de uma maneira geral, os adultos tinham dificuldade para acreditar que, por possuírem objetivos essencialmente comerciais, os quadrinhos pudessem também contribuir para o aprimoramento cultural e moral de seus jovens leitores”.

Passando essa fase, as histórias em quadrinhos encontram, nas últimas décadas do século XX, um ambiente mais propício para o seu desenvolvimento. Isso aconteceu graças ao desenvolvimento da ciência da comunicação e dos estudos culturais, que passam a ver as especificidades das HQs e a compreender melhor o seu impacto na sociedade. Dessa forma, as HQs passam a ser vistas de uma maneira menos apocalíptica.

3.2 O que seria as HQs?

A HQ é um gênero que se constitui de elementos verbais e não-verbais, que a cada dia tem conquistado espaço cada vez mais abrangente, como na área de pesquisa e no desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem que vão desde a educação básica até o ensino superior, porém nem sempre ocupou esse espaço, pois por muito tempo foi discriminado.

É importante ressaltarmos, que esse gênero possui uma linguagem autônoma que utiliza ferramentas próprias para evidenciar os elementos narrativos. Com sua

linguagem figurativa, as HQs podem possibilitar a construção de sentidos por meio dessa estrutura particular.

De acordo com Ramos (2009, p.18), “[...] os recursos dos quadrinhos nada mais são do que respostas próprias a elementos constituintes da narrativa”, como o tempo, espaço, personagens e enredo narrados por meio de discurso direto. Dessa forma, a história vai sendo construída aos poucos, através de cada quadro que constitui a ação da narrativa.

As HQs dispõem de algumas categorias discursivas que facilitam a identificação desse gênero: imagem, marcas da oralidade no texto verbal, parte quadrinizada, balões, onomatopeias, caracteres de letras diferenciados, entre outros.

As vinhetas são a unidade básica dos quadrinhos, ou seja, as vinhetas constituem a representação da unidade mínima que nos permite compreender os sentidos que são produzidos para chegarmos a uma unidade maior. Compreender esses sentidos é essencialmente importante para a compreensão da ação da narrativa, pois é através da vinheta que a narrativa se processa.

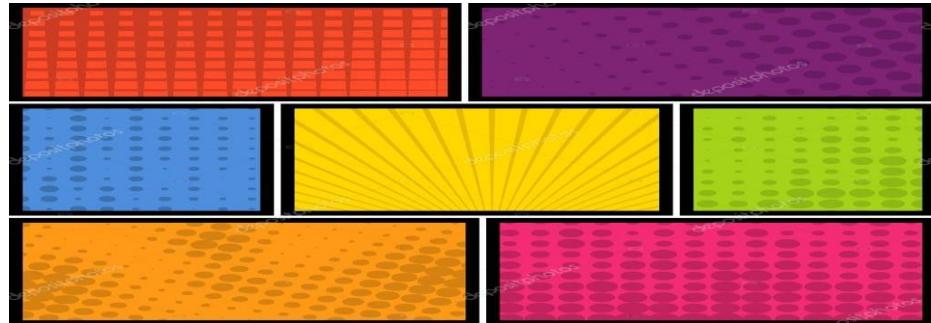
A vinheta ou quadrinho é delimitado externamente por traços que dividem a página e constituindo assim formas justapostas. Essa construção lhe confere o fator de organização textual e delineia o percurso do fluxo narrativo.

Ramos (2009, p. 91) diz que “a escolha da vinheta ideal vai depender muito da intenção do artista e do espaço físico utilizado para produzir a história”. Vale lembrar que a estrutura das vinhetas são as unidades básicas dos quadrinhos e que é através delas que a narrativa se processa. E seu desenvolvimento é feito em tempo cronológico. Dikson ressalta que:

A tarefa de construção requer que as vinhetas sejam predispostas de tal modo que, intra e extratexto, haja pertinência; melhor dizendo, que as unidades mínimas possam sincronizar-se em ordem tanto dentro dos próprios quadrinhos, quanto na representatividade sociocultural da convivência humana, o extratexto. (DIKSON, 2018, p.39).

Logo abaixo, na figura 1 podemos ver um exemplo de vinheta:

Figura 1: Exemplo de Vinheta



Fonte: https://www.google.com/search?q=imagem+quadrinho+em+branco&rlz=1C1RLNS_pt-BRBR836BR836&source=lnms&tbo=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjZq9mUz5vjAhViUt8KHeruC48Q_AUIECgB&biw=1366&bih=657#imgrc=7jcBzQb0CM7gwM:

A linguagem verbal expressa a fala ou pensamento dos personagens, a voz do narrador, os sons e os elementos gráficos. Já a linguagem visual nas HQs é um elemento básico, pois ela nos permite compreender a mensagem que é apresentada na sequência dos quadros. Como podemos verificar na figura 2:

Figura 2: Exemplo de linguagem verbal e linguagem visual



Fonte: https://www.google.com/search?rlz=1C1RLNS_pt-BRBR836BR836&biw=1366&bih=657&tbo=isch&sa=1&ei=lyIeXbOTB6Ww_Qbd5rH4BQ&q=quadrinho+armandinho+s%C3%B3+visual&oq=quadrinho+armandinho+s%C3%B3+visual&gs_l=img.3...41064.46940..48433...0.0..0.306.2266.0j4j5j1.....0....1..gws-wiz-img.....0i30.rIOPmRuYUX4#imgrc=XHVV11kUYtozmM:

As legendas podem ter uma variação em sua forma de se apresentar, mas geralmente aparecem na parte superior do quadrinho ou vinheta de cima, e servem para representar a fala do narrador. Podemos visualizar essa representação logo em seguida na figura 3:

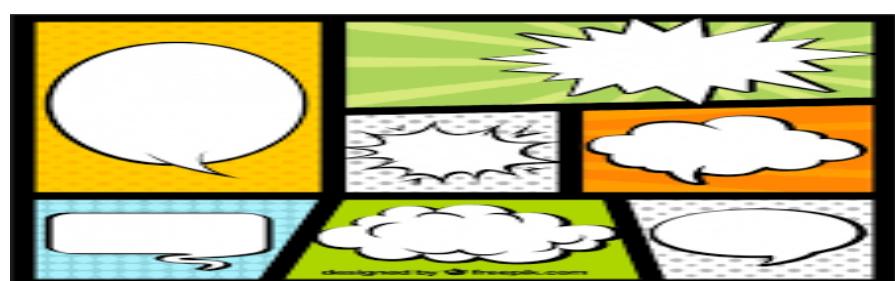
Figura 3: Exemplo de Legenda



Fonte: https://www.google.com/search?q=HQS+turma+da+monica&rlz=1C1RLNS_pt-BRBR836BR836&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiz_s6F2pvjAhVEIVkKHR5KBHgQ_AUIECgB&biw=1366&bih=657#imgrc=-7rD0PdSIgzsNM:

Destaca-se, ainda, o uso dos balões como elemento de intersecção entre imagem e palavra. O balão pode exprimir uma conversa, um pensamento, um berro, etc. Esse efeito é atingido por intermédio das variações no contorno, que procura recriar uma interação conversacional. Ramos (2009, p.34) destaca que, “Os balões talvez sejam o recurso que mais identifica os quadrinhos como linguagem”, já Vergueiro (2004, p. 56) afirma que, “[...] principalmente pelo balão, as histórias em quadrinhos se transformam em um verdadeiro híbrido de imagem e texto, que não podem mais ser separados”. Isso fica claro na figura 4:

4: Exemplo de Balões



Fonte: https://www.google.com/search?rlz=1C1RLNS_pt-BRBR836BR836&biw=1366&bih=657&tbm=isch&sa=1&ei=Wx4eXZbyMcPV5OUP_5iviA4&q=tipos+de+vinhetas+quadrinhos+em+branco&oq=tipos+de+vinhetas+quadrinhos+em+branco&gs_l=img.3...6621.10986..11772...0.0..0.113.1067.0j10.....0....1..gws-wiz-img.VGkXLAi490U#imgrc=INDUNVxArl6xKM:

Os personagens são os sujeitos da ação. É sobre eles que a narrativa é construída. Vergueiro (2009, p. 52) diz que, “a representação dos personagens – da figura humana, enfim -, vai obedecer ao estilo dos quadrinhos”. Como mostra a figura 5:

Figura 5: Exemplos de personagens



Fonte:

https://www.google.com/search?tbm=isch&q=quadrinho+armandinho+s%C3%B3+visual&chips=q:tirinhas+do+armandinho+sobre+a+educa%C3%A7%C3%A3o,online_chips:charge&sa=X&ved=0ahUKEwia282K0pvjAhXumeAKHWj1DbYQ4IYINCgL&biw=1366&bih=657&dpr=1#imgrc=eTa9qHtMN8-JHM

As onomatopeias constituem outra categoria do gênero HQ. Esse recurso enfatiza a narrativa, pois representam ou imitam o som por meio de caracteres alfabéticos. De acordo com Vergueiro (2004, p. 62), “Em geral, as onomatopeias são grafadas independentemente dos balões, em caracteres grandes, perto do local em que ocorre o som que representa”. Logo abaixo temos a figura 6 que mostra alguns caracteres:

Figura 6: Exemplo de Onomatopeia



Fonte: https://www.google.com/search?q=exemplos+de+onomatopeias&rlz=1C1RLNS_pt-BRBR836BR836&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi3mfqH0JvjAhUDuVkkHXCfCRMQ_AUIECgB&biw=1366&bih=657#imgrc=b1704AnQh7cu2M

Temos ainda dois recursos que devemos considerar relevantes na leitura e escrita das HQs, que são as figuras cinéticas e as metáforas visuais.

As metáforas visuais possibilitam um rápido entendimento das ideias e pensamentos, pois expressam o estado psicológico e emocional dos personagens mediante o uso das imagens, pois expressam conceitos diferentes dos que normalmente possuem, além de reforçar o conteúdo verbal. Com relação a isso, Dikson afirma que:

A metáfora visual não se trata da superfície linguística em si, do que foi dito por expressões verbais, mas de imagens que aparecem nos quadrinhos das histórias, que ganham valor conotativo, significando outra coisa que a imagem que apresenta – exatamente o movimento metafórico -, o que faz demonstrar estados psíquicos, emocionais ou mecanismos de fala ou expressões dos personagens. (DIKSON, 2018, p. 41).

Podemos visualizar logo abaixo na figura 7 um desses movimentos metafóricos:

Figura 7: Exemplo de Metáfora Visual



Fonte: https://www.google.com/search?q=quadrinhos+visuais&rlz=1C1RLNS_pt-BRBR836BR836&source=lnms&tbo=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi46dTe05vjAhXJUt8KHcW8C-kQ_AUIECgB&biw=1366&bih=657#imgrc=XPpt6bG36bZoEM:

Com relação às figuras cinéticas, podemos dizer que funcionam como uma ideia de movimentos, que dar ao leitor a ilusão de mobilidade/deslocamento físico dos personagens, ou seja, trata-se de uma estratégia que dar mobilidade aquilo que não

sai do lugar, que no caso podem ser objetos ou corpos que estão nos quadrinhos desenhados no papel. A figura 8 mostra bem as figuras cinéticas:

Figura 8: Exemplo de Figuras Cinéticas



Fonte:

https://www.google.com/search?q=figuras+cineticas+nas+historias+quadrinho&rlz=1C1RLNS_pt-BRBR836BR836&source=lnms&tbo=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjhktXc1pvjAhUhxVkJHUsHBJIQ_AUIECgB&biw=1366&bih=657#imgrc=Be9KNSYU63eDuM:

Na próxima subseção iremos fazer uma breve discussão sobre as tirinhas, já que o projeto pedagógico também abordou esse gênero, além de acreditarmos que é de grande relevância falarmos sobre suas características, pois sabemos que as tiras também fazem parte das HQs, no entanto não a tomaremos como categoria de análise, uma vez que, nosso objeto de análise serão as charges.

3.3 Tirinhas: humor em quadrinhos

As Tirinhas são um texto curto. Muito se deve ao fato de frequentemente terem poucos espaços para publicação, geralmente tem um formato retangular e sua narrativa pode ter ou não um personagem fixo, mas deve ter um final que surpreenda o leitor.

O desfecho inusitado é provocado por elementos verbais escritos, visuais ou verbo-visuais que quebram a expectativa no final, provocando assim, o humor. Vale lembrar, que apesar de ser um texto curto as tiras não trazem narrativas incompletas, ao contrário, as histórias apresentam começo, meio e fim.

É um gênero que se assemelham com a piada por provocar o efeito de humor, por ser um texto curto e por necessitar que o leitor acione conhecimentos prévios. Isso são apenas algumas aproximações entre esses dois gêneros. Ramos (2009, p.24)

declara que, “Essa ligação é tão forte que a tira cômica se torna um híbrido de piada e quadrinho”.

Para compreender como o sentido das tirinhas é construído, deve-se ler os signos verbais escritos, os signos visuais e compreender as falas representadas nos balões, além de ter que acionar conhecimentos prévios e todo contexto sociocognitivo. Nesse sentido, pode-se dizer que o contexto em que o leitor está inserido é muito importante no ato da leitura, pois facilita a compreensão da tira. Porém, Vergueiro (2009, p. 199) afirma que, de modo geral, o leitor, ao ler as tiras, tende a não se preocupar com a trilha percorrida para construir o sentido presente no texto de humor.

Na figura 9, podemos visualizar um exemplo de tirinha:

Figura 9: Exemplo de tirinha



Fonte:

https://www.google.com/search?rlz=1C1RLNS_pt-BRBR836BR836&tbo=isch&q=tirinha+mafalda&chips=q:tirinha+mafalda,g_1:interpreta%C3%A7%C3%A3o&sa=X&ved=0ahUKEwjUkrXetLjAhV9IrkGHeGzD80Q4IYILCgE&biw=1366&bih=657&dpr=1#imgrc=CsX-cz1QolxoAM

Com relação ao uso das tirinhas na realização de atividades em sala de aula, Vergueiro (2009, p. 208) ressalta que, “As tiras cômicas têm uma grande vantagem na área de ensino: são facilmente encontradas em cadernos de cultura dos jornais ou em sites de autor”.

Além disso, podemos dizer que as tirinhas podem trazer boas contribuições ao serem trabalhadas em sala de aula, pois contribuem para a construção do sentido de outras disciplinas, além da disciplina de Língua Portuguesa.

O limite para o uso das tiras em sala de aula vai depender da criatividade do professor, pois de acordo com Vergueiro (2009, p. 210), “o material é riquíssimo de possibilidades didáticas a serem levadas aos alunos”.

A próxima subseção está destinada a tratar sobre o gênero charge, categoria de nossa análise.

3.4 Charges: uma leitura crítica

O termo charge vem do francês *charger* que significa carga, exagero ou, até mesmo ataque violento, satiriza certo fato, situação ou pessoa, as charges podem envolver principalmente casos de caráter político conhecidos pelo público.

De acordo com Ramos:

A charge é um texto de humor que dialoga especialmente com o fato do noticiário. É uma leitura irônica de alguma informação, reportada ou não no jornal ou site em que foi vinculada. Quando tem como personagem algum político ou personalidade, é comum o uso da caricatura para reproduzir as feições da pessoa representada. (RAMOS, 2009, p.193).

As primeiras charges foram criadas por pessoas opostas ao governo da época (século XIX), que pretendiam criticar os políticos que estavam no poder. Com essa proposta de crítica, sofreram repressões por parte dos governantes, mas, mesmo assim, caíram no gosto popular e sobrevivem até hoje.

As charges abordam sempre temas atuais, como por exemplo, fatos que foram noticiados no dia anterior, mas de forma ficcional (caricata), Portanto para que o leitor consiga compreender, é necessário que ele acione seus conhecimentos prévios e saiba inferir a relação intertextual e recuperar os dados contextuais, pois nem sempre as charges revelam de forma explícita a notícia que deu origem ao desenho.

Na figura 10, podemos visualizar um exemplo de charge:

Figura 10: Exemplo de charge



Fonte: <https://jconlineinteratividade.ne10.uol.com.br/charge/2019,07,13,index.html>

Vale lembrar que o cartum e a charge são bem parecidos, mas diferem no modo de vínculo que mantêm com o tema abordado. De acordo com Ramos (2009, p. 23) “não estar vinculado a um fato do noticiário é a principal diferença entre a charge e o cartum.”, o cartum brinca com algumas situações cotidianas, já a charge está ligada com fatos do noticiário.

Nas charges verbais, existe uma dependência entre a imagem e o texto, ou seja, um auxilia o outro para a coesão da mensagem a ser transmitida e o leitor tem de estar inteirado com o que acontece a sua volta, para saber explorar a leitura, que dependerá do conhecimento de mundo que o aluno possui. Podemos ver isso na figura 11 logo abaixo:

Figura 11: exemplo de charge verbal



Fonte: <https://jconlineinteratividade.ne10.uol.com.br/charge/2019,07,06,index.html#ch>

Já nas charges não-verbais a leitura é bem desafiadora, pois o leitor tem que ser capaz de saber interpretar as imagens para se ter uma compreensão do tema e do efeito de humor produzido no texto para chegar a um sentido, já que, a imagem tem a função de informar e comunicar, além de se constituir como texto. Como podemos ver na figura 12:

Figura 12: Exemplo de charge não-verbal.



Fonte: <https://jconlineinteratividade.ne10.uol.com.br/charge/2019,07,11,index.html>

Sabemos que a charge nunca é neutra e sempre desperta a crítica do leitor e, mesmo quando aborda assuntos sérios, o faz com muita criatividade e humor, então o leitor tem que ter a capacidade de interpretá-la, para identificar qual a sua mensagem.

No processo de interpretação da charge, compreender os elementos verbais e não-verbais é um fator de extrema relevância, porque nos ajuda a entender a temática abordada na charge.

Nesse sentido, podemos dizer que, de modo geral, as charges sempre procuram despertar a crítica do leitor, mesmo quando trata de temas sérios. Além disso, o humor é um elemento que se faz presente nesse gênero, pois a charge traz uma leitura irônica e humorada de alguma informação que é vinculada nos jornais ou sites, claro que o limite de compreensão do humor vai depender muito da quantidade de conhecimento prévio de quem lê.

Vergueiro (2009, p. 194) lembra que, “Quanto mais informação e regularidade de leitura do noticiário ele tiver, mais facilidade terá em reconstruir as informações necessárias para o entendimento do texto”.

A charge é considerada um excelente texto para ser abordado em sala de aula, por auxiliar a melhora dos níveis de compreensão e interpretação, de reflexão, comunicação e criticidade dos alunos, pois a leitura poderá ser interpretativa, constatando assim, a presença da linguagem, da história e da ideologia no texto. Além

do mais, é um ótimo recurso para a formação de um bom leitor, por oferecer a quem ler uma familiarização com diferentes tipos de leitura.

Ponderando todos esses aspectos presentes na charge, podemos dizer que o trabalho com as charges em sala de aula contribui para a formação de bons leitores, que saberá articular e desenvolver suas opiniões a partir da realidade que os cercam.

Pensando nisso abordaremos na próxima subseção o uso desse gênero em sala de aula.

3.5 A importância das charges em sala de aula

Nas últimas décadas do século XX, iniciou o interesse de estudar as histórias em quadrinhos, inicialmente esse interesse surgiu no ambiente europeu e depois foi ampliado para o restante do mundo.

Esse interesse partiu primeiramente no meio quadrinhístico, mas a percepção dos benefícios pedagógicos não ficou restrita apenas aos autores e editores, os estudiosos da comunicação também demonstraram interesse.

Segundo Vergueiro (2004, p. 19), “Na Europa, a utilização dos quadrinhos como apoio ao tratamento de temas escolares de forma lúdica, possibilitando um processo de aprendizado mais agradável aos leitores, acentuou-se durante a década de 1970”. Dessa maneira, os quadrinhos passaram a ser compreendidos como uma forma de transmissão de conteúdos escolares, com resultados satisfatórios.

No entanto, a inclusão dos quadrinhos nos materiais didáticos teve um início restrito, pois eram utilizados apenas para ilustrar aspectos específicos das matérias que antes eram explicados por um texto escrito.

Dikson (2018, p. 48) lembra que, “hoje, o espaço dedicado às HQ está, inegavelmente, mais amplo”, tanto é que, atualmente, é normal vermos sua publicação em diversos suportes, inclusive, nos livros didáticos, que fazem uma farta utilização para a transmissão de seu conteúdo.

Felizmente, a utilização das histórias em quadrinhos no ensino vem aumentando cada vez mais, pois além dos órgãos oficiais terem incluído seu uso no currículo escolar, os professores estão cada vez mais à vontade para utilizar as

histórias em quadrinhos em suas aulas como forma de transmissão e discussão de temas específicos.²

Com relação à utilização dos quadrinhos no ensino, Dikson ressalta que:

É necessário utilizá-los em atividade de criação, de leitura, de aprimoramento e aquisição de escrita, de compreensão de mundo, de ideias, de posicionamento, de inter-relação com a realidade, de apreensão de costumes e cultura, dentre infináveis outras; [...]. (DIKSON, 2018, p. 49).

Sabemos que as histórias em quadrinhos oferecem um variado leque de informações passíveis de serem discutidas em sala de aula, cabe ao professor através delas aguçar a curiosidade e desafiar o senso crítico dos alunos para se chegar a um bom resultado.

Além disso, as HQs são muito úteis para exercícios de compreensão de leitura. Segundo Vergueiro (2004, p.22), “a inclusão dos quadrinhos em sala de aula possibilita ao estudante ampliar seu leque de meios de comunicação, incorporando a linguagem gráfica às linguagens oral e escrita, que normalmente utiliza”.

Vergueiro (2004, p. 26) fala que, “No caso dos quadrinhos, pode-se dizer que o único limite para seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-los para atingir seus objetivos de ensino”, pois as HQs podem ser utilizadas para introduzir um tema, para aprofundar conceitos, para ilustrar ideias, para gerar discussões, etc., pois a linguagem da HQ não é fechada em si mesma, mas sim, sua linguagem atua harmoniosamente com outras linguagens expressivas, contribuindo então, para o desenvolvimento do texto.

Vale ressaltar que os quadrinhos devem ser vistos pela escola como um complemento para a realização de atividade e não como um objeto que atente todo e qualquer objetivo educacional, pelo contrário, a escola deve integrar os quadrinhos a outras produções.

De acordo com Dikson:

Não se trata das HQ serem agora a chave para o sucesso escolar, não é isso que pensamos nem estamos pretendendo mostrar, mas serem tidas como mais um elemento, mais uma estratégia de melhoria pedagógica, muito importante, para instigação do ensino da escrita e da leitura na sala de aula. (DIKSON, 2018, p. 49).

² De acordo com Ramos (2009) os quadrinhos seria um Hipergênero que agrupa diferentes gêneros, com as mesmas características, inclusive as charges, mas que possuem particularidades, portanto quando falamos HQ, estamos também nos referindo as charges.

Pensando dessa forma, o caráter globalizador das HQs possibilitará a integração entre diferentes áreas do conhecimento, inclusive, um trabalho interdisciplinar na escola, possibilitando diferentes habilidades interpretativas através da linguagem verbal e não-verbal.

Como se vê a HQ é um material rico em possibilidades didáticas, mas cabe ao professor planejar e desenvolver atividades que estabeleçam estratégias adequadas para as necessidades e características de seus alunos.

No caso das charges mais especificamente, temos a oportunidade de analisarmos e interpretarmos assuntos que fazem parte de nosso dia-a-dia. As significações contidas nos textos das charges são carregadas de efeitos reais que traduzem muitas vezes o nosso posicionamento, que pode ser um sentimento de indignação, revolta, conscientização e sensibilização diante de acontecimentos que mexem com nossa forma de ver o mundo ao nosso redor. Koch & Elias (2007, p. 20) lembra que “na leitura da charge, dentre outros conhecimentos, ativamos valores da época e da comunidade em que vivemos”.

Além do mais a experiência pedagógica com a leitura das charges veiculadas pelos recursos midiáticos objetiva mostrar como os textos que circulam na mídia formam opinião e influenciam em decisões políticas importantes para o país. Acrescenta ainda que a linguagem se estabelece na interação entre sujeitos, assim sendo, acredita-se que a sala de aula é um espaço de pesquisa-ação-produção, a qual possibilita aumentar a capacidade de leitura dos alunos e melhorar a qualidade de suas produções escolares e interpretações sociais.

E como gênero charge articula as duas linguagens – a verbal e a não verbal. Ela demonstra que o sentido da comunicação é construído na oscilação entre o que se sabe, ou seja, o conhecimento público e divulgado e os aspectos subentendidos. Desse modo, corresponde a uma boa estratégia para utilização com fins didáticos, no espaço da sala de aula, como opção viável para o ensino da leitura e da escrita das diversas disciplinas, dentre elas a de Língua Portuguesa. Ao leitor, é dada a possibilidade de construir sua posição sobre determinado fato, ou firmar uma ideia até então duvidosa, pois a utilização do humor produz uma interação entre autor e leitor.

Consequentemente, a leitura de charges em sala de aula permiti ao aluno exercitar seu senso crítico diante dos problemas ligados à sociedade, já que este gênero discursivo apresenta ao leitor uma opinião acerca de fatos reais e atuais. Além da dinâmica de leitura, que exige conhecimentos prévios, o texto chárigo diferencia-

se dos demais gêneros opinativos por fazer sua crítica usando constantemente o humor.

Evidencia-se, assim, que no desenvolvimento de uma atividade, tendo a linguagem de charge como mediadora das explicações, busca-se atribuir uma análise interpretativa, compreensiva e reflexiva embasado no pensamento crítico.

Composta a base teórica de nosso trabalho, na próxima seção passaremos a tratar sobre a metodológica, esta que discorrerá sobre o percurso traçado na etapa do nosso projeto e a configuração do corpus investigado.

4. METODOLOGIA

Nessa seção, estão descritos os procedimentos metodológicos adotados para explicitar a natureza dos dados obtidos no projeto pedagógico que foi aplicado em 2017 em uma escola da rede pública do município de Garanhuns-PE, em uma turma primeiro ano do ensino médio, no qual desenvolvemos atividades voltadas para a transformação social dos alunos através da pesquisa-ação.

4.1 Quanto à pesquisa

Esse projeto pedagógico foi realizado em uma escola da rede pública do município de Garanhuns-PE com alunos do primeiro ano do ensino médio, com duração de nove meses (de março a novembro), com uma hora e vinte minutos de aplicação, um dia por semana. E tem como base a pesquisa de caráter qualitativo.

A pesquisa qualitativa é o método de investigação científica que foca o caráter subjetivo do objeto analisado, ou seja, na pesquisa qualitativa estudamos as particularidades e experiências individuais dos sujeitos em estudo, pois esse tipo de pesquisa tem caráter exploratório. Flick (2013, p. 200) ressalta que a pesquisa qualitativa é baseada principalmente na comunicação, na interação e nas interpretações subjetivas do pesquisador.

A escolha da pesquisa qualitativa nesse trabalho é feita à medida que sabemos que, de maneira geral, esse tipo de pesquisa se refere aos fundamentos, fenômenos, processos, etc.

De acordo com Flick (2013, p. 94), “na pesquisa qualitativa, pode haver várias possibilidades de estruturas para o estudo de uma questão”, sendo assim, teremos condições de descrever e avaliar o desenvolvimento da turma.

Para isso, nos utilizamos da pesquisa-ação que nos permite tentar elucidar problemáticas as quais os métodos tradicionais não conseguem contemplar, uma vez que o pesquisador ao realizar a pesquisa-ação, não se mantém somente no nível de levantamento de problema, mas procura desencadear ações e avalia-las em conjunto com os indivíduos envolvidos.

Severino (2007, p. 120) destaca que, “a pesquisa-ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la”, ou seja, ao mesmo tempo em que essa pesquisa realiza um diagnóstico e analisa uma determinada

situação, ela propõe mudanças que podem levar ao aprimoramento dos sujeitos envolvidos.

Isso acontece porque o pesquisador participa explicitamente da ação, Barros (1986, p. 95), destaque que “na pesquisa-ação a participação dos pesquisadores é explicita dentro da situação de investigação com os cuidados necessários para que a ação seja conjunta com os grupos implicados nesta situação”.

Desse modo, procuramos desenvolver atividades de leitura e escrita que buscassem sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos durante o período de aprendizagem.

Dessa forma, a pesquisa-ação se constitui a medida em que levantamos dados para responder nossos questionamentos com relação às possíveis necessidades dos alunos, para só então buscarmos soluções para desenvolver as capacidades e competências necessárias para os alunos alcançarem um bom desempenho.

4.2 Quanto à descrição dos sujeitos

Abaixo, traçaremos alguns aspectos do perfil da escola e dos alunos em que a pesquisa foi desenvolvida.

4.2.1 Quanto à escola

Esse projeto pedagógico foi realizado 2017 em uma escola da rede pública estatal da cidade de Garanhuns - PE. Essa unidade escolar trabalha com uma turma do nível Fundamental II (8º ano), com as turmas do Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos) e com o EJA (módulos 1 e 3), atendendo, no turno da manhã, 80 alunos do 1º ano, 36 alunos do 2º ano e 30 alunos do 3º ano do Ensino Médio; no turno da tarde, são atendidos 37 alunos do 8º ano do Fundamental II, 34 alunos no 1º ano e 25 alunos do 2º ano do Ensino Médio e, no turno da noite, atende 20 alunos do 2º ano e 32 alunos do 3º ano do Ensino Médio, 35 alunos no EJA módulo 1 e 36 no EJA módulo 3.

Observando o seu espaço físico a escola disponibiliza uma secretaria, diretoria, biblioteca, laboratório de informática, sala para os professores, quadra poliesportiva, refeitório, cozinha, banheiros, pátio e sete salas de aula. Todos os ambientes da

escola são limpos diariamente além de serem bem organizados e bem conservados dando uma boa condição de funcionamento ao prédio.

A escola conta com a colaboração de vinte e um professores que atuam nas áreas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Matemática, Geografia, História, Biologia e entre outras, conta também com a ajuda dos secretários, de três funcionários de serviços gerais e três merendeiras.

Para auxiliar os professores, a escola disponibiliza materiais e recursos didáticos como Datashow, notebook, caixa de som, TV computadores, impressoras e jogos didáticos. Os ambientes usados pelos professores para a preparação de aulas são a biblioteca, laboratório de informática e a sala de professores.

Quanto às características sociais da Escola, podemos destacar os seguintes dados: a escola estar localizada em uma região periférica da cidade de Garanhuns - PE, dado que, certamente, reflete no perfil do alunado: muitos são de baixa renda, estão fora de faixa, isto é, a idade não parece adequada à série que o discente está cursando. Tal contexto é responsável por acarretar outros fatores, como a falta de disciplina (comportamental) dos estudantes e o desnívelamento da turma, tanto na questão da faixa etária como no nível de conhecimento entre eles.

4.2.2 Quanto aos alunos

O público da intervenção foram alunos de uma turma do 1º ano do ensino médio. A turma era distribuída da seguinte forma: inicialmente possuía 34 alunos matriculados, com faixa etária entre 15 e 17 anos. O projeto pedagógico atendia alunos do turno da tarde na referida escola. Vale destacar que ao término do projeto a turma possuía apenas 20 alunos.

4.3 Quanto à ética da pesquisa

Por questões éticas, manteremos preservadas as identidades de todos os envolvidos na pesquisa. Então, sempre trataremos os alunos analisados como Aluno A e Aluno B respectivamente.

4.4 Quanto à coleta dos dados e etapas da realização da pesquisa

O projeto pedagógico realizado através do PIBID teve duração de março de 2017 a novembro do mesmo ano. Entretanto, utilizaremos como corpos de análise as atividades sobre o gênero charge, que foi aplicado de agosto de 2017 a novembro de 2017, porque nos meses anteriores foi trabalhado com a turma o gênero Tirinha que não será nosso objeto de análise.

O projeto foi aplicado em uma turma do primeiro ano do ensino médio e a coleta de dados se deu a partir das atividades que foram realizadas pelos discentes. Tais atividades eram acompanhadas de uma ou mais charges e algumas vezes por um texto de apoio, além de um questionário de interpretação textual, pois nossa intenção foi favorecer em primeiro plano a ampliação dos repertórios de informação dos alunos através da leitura.

Essas atividades tiveram como foco o trabalho com a leitura, pois a intenção era trabalhar a interpretação e compreensão dos textos, além do posicionamento crítico dos alunos.

As etapas se deram da seguinte maneira: a primeira etapa foi uma conversa informal com o professor da turma para saber o perfil da turma e possíveis dificuldades com relação à leitura e compreensão textual dos alunos; na segunda etapa foi elaborada uma avaliação diagnóstica, contendo duas tirinhas e uma charge. Na primeira questão da avaliação os alunos tinham que responder quatro perguntas interpretativas referente a uma tirinha, na segunda questão tem uma pergunta a respeito de uma outra tirinha e na terceira questão tem duas perguntas sobre uma charge, como podemos observar no apêndice A. Na terceira, etapa foi trabalhado o gênero Tirinha, nos meses de março a julho de 2017, para só então iniciarmos a quarta etapa com o gênero charge que foi de agosto a novembro de 2017. Ressaltamos que essa última etapa será nosso objeto de análise.

Em nosso objeto de análise, fizemos um recorte e selecionamos três atividades sobre o gênero charge, duas realizadas individualmente e uma em dupla, a avaliação diagnóstica e a avaliação pós-diagnóstica. Como critério escolhemos uma atividade para cada mês, pois traçamos um quadro geral a partir dos problemas recorrentes apresentados pelos alunos.

Na seção seguinte, passaremos à análise de dados.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Nessa seção, iremos analisar as atividades que foram selecionadas, com o intuito de mostrarmos as dificuldades apresentadas e os resultados no final do processo de aprendizagem dos alunos.

5.1 Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica possuía três questões interpretativas, a primeira questão trazia três perguntas relacionada a uma tirinha, a segunda questão era sobre uma tirinha e a terceira questão tinha duas perguntas sobre uma charge. Como nosso objeto de análise é o uso das charges selecionamos a terceira questão que se refere a charges para observarmos o processo de compreensão dos alunos sobre o gênero. (A avaliação completa está no apêndice A).

Vale ressaltar, que a turma ainda não havia trabalhado com esse gênero textual, sendo esse o primeiro contato. Logo abaixo, temos a figura 13 que ilustra a terceira questão da avaliação diagnóstica aplicada na turma.

Figura 13 – Avaliação diagnóstica

3. Leia a charge a seguir e responda as seguintes questões:



A charge aborda um tema polêmico. Que tema é esse?

Você concorda com a crítica da charge? Explique.

De maneira geral, a imagem da figura 13 evidência a problemática da demora no atendimento nos hospitais da Rede Pública vivenciada pela sociedade contemporânea.

Analisando a primeira pergunta sobre a charge, observamos que a maioria dos alunos não compreenderam o tema abordado na mesma, uma vez que, na grande parte das respostas dos alunos apenas foi feita transcrição do último balão falado pelo personagem da charge, além de algumas respostas serem associadas ao SAMU, pois esses alunos inferiram a partir da ambulância uma leitura parcial (observando apenas os elementos não-verbais), visto que, desconsideram todos os elementos da charges, que era os verbais e não-verbais.

Com relação à segunda questão, observamos que os alunos não conseguiram associar suas respostas com a intenção crítica da charge, já que a maioria afirmou que a ação do personagem foi correta em se jogar na frente da ambulância.

A partir dessa diagnose percebemos que os alunos apresentavam problemas quanto a interpretação de elementos verbais e não-verbais presentes na charge e dificuldades para identificar o tema abordado.

Na próxima subseção traremos, um recorte do período em que trabalhamos com as charges, usaremos apenas uma atividade para cada mês, como foram apenas três meses, faremos as análises de três atividades realizadas pelos alunos.

5.2 Análises das atividades

5.2.1 Atividade 1

Inicialmente foi realizada uma discussão sobre o tema “violência no trânsito” com a turma, onde os alunos puderam falar o que entendiam sobre o assunto, para só então aplicarmos a atividade.

A atividade a seguir contém quatro questões que foram baseadas na charge violência no trânsito (a atividade está no apêndice B e a charge está no anexo A).

QUADRO 1 – TRANSCRIÇÃO DE UMA ATIVIDADE DO MÊS DE AGOSTO

QUESTÕES	RESPOSTAS ALUNO A	RESPOSTAS ALUNO B
1 Qual é a crítica que a charge está fazendo?	A crítica é animais racionais, mostrando o que os animais pensam.	A violência no trânsito.
2 A linguagem não-verbal está auxiliando a linguagem verbal na compreensão da charge? Explique.	Usando palavras escritas e figuras ao mesmo tempo.	Sim, usando palavra escrita e figura ao mesmo tempo.
3 Onde está o humor da charge?	Que os cachorros estão olhando e os homens brigando.	Na frase que o cachorro está falando.
4 Baseado no tema abordado pela charge crie um texto onde você possa expor sua opinião sobre o tema da charge, fazendo uso das pontuações corretas.	O trânsito é muito ruim a rua cheia de buracos, motoristas violentos, bêbados, chatos, tem muita gente ruim no trânsito. Muito ruim não poder andar com seu carro e sua moto por que tem muitos buracos.	Eu sou contra, sou contra a violência no transito, não acho certo ter que pega uma briga, por que houve uma batida na rua, e desnecessário. Uma boa conversa já valia.

Com relação a charge da atividade que enfoca questões sobre a violência no trânsito os alunos responderam que:

Na primeira questão, percebemos que tanto o aluno A quanto o aluno B não conseguiram identificar a crítica, o aluno A deu uma resposta confusa e o aluno B colocou como resposta o tema e não explicou sua resposta.

Na segunda questão, notamos que as duas respostas foram muito parecidas, porém os dois alunos não conseguiram explicar suas respostas, tanto é que o aluno B disse sim, mas não disse porque isso acontecia.

Na terceira questão, o aluno A fugiu um pouco do tema e falou mais da infraestrutura do trânsito, ao invés de falar sobre a violência no trânsito, já o aluno B compreendeu a pergunta e conseguiu expor sua opinião. Porém percebemos que os dois alunos não se preocuparam em desenvolver seus argumentos e nem em fazer o uso das pontuações corretas. Registra-se aqui o potencial da imagem, que apesar da compreensão relativamente fácil da proposta, esta charge foi pouco analisada pelos alunos.

Antunes (2003, p.66) ressalta que “a leitura é parte da interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidas pelo autor”, sendo assim, podemos dizer que tanto o aluno A quanto o aluno B tiveram dificuldades na interpretação e compreensão, porém essa dificuldade se mostrou maior na segunda questão, pois não conseguiram explicar suas respostas.

5.2.2 Atividade 2

Inicialmente os alunos fizeram a leitura do texto de apoio (anexo B), depois discutimos sobre o tema “O conflito entre EUA e Coreia do Norte”, logo em seguida passamos para a atividade utilizando as charges.

A atividade a seguir contém cinco questões relacionadas ao conflito entre a Coreia do Norte e EUA (a atividade está no apêndice C e as charges que foram usadas estão no anexo B). Ressaltamos que essa atividade foi realizada em dupla.

QUADRO 2 – TRANSCRIÇÃO DA ATIVIDADE DO MÊS SETEMBRO

QUESTÕES	RESPOSTAS DUPLA 1	RESPOSTAS DUPLA 2
1.Como estão as relações entre a Coreia do Norte e EUA?	As relações são sobre os confrontos entre os dois países com a bomba de mísseis.	É uma relação de guerra Fria, o que já pode ocasionar uma guerra, como aconteceu nos anos 30 entre EUA e US atual Russia.

2.Como está sendo vista a situação atual da Coreia do Norte por outros países?	Nenhum dos países está a favor com a Coreia pois ela tá colocando em risco a população.	Que a qualque momento uma guerra irá começa.
3.Qual é a posição das outras potências com relação a esses testes da Coreia do Norte?	São totalmente contra com a coreia.	Posição de medo, pois já haviam feito um acordo que nunca mais lançariam um missel, e agora isso está mudando com os testes da Coreia do Norte
4.A diplomacia ainda pode funcionar nesse caso? Explique.	Sim, porque alguns países com boa potência que não está envolvido na guerra pode ajudar os países pouco desenvolvido.	Não, porque as pessoas não quer resolver mais com uma conversa, mas sim com guerra.
5.Qual a sua opinião sobre esse tema? Explique.	Que um país discorda de outro e esse tá sendo o motivo da guerra.	Que não adianta conversa, pedidos ou qualquer coisa do tipo essa guerra vai acontecer, pois se uma pessoa tem a ideia de guerra ninguém pode detê-la, pois já vimos essas guerras duas vezes.

Nessa atividade sobre o conflito entre duas potências (EUA e Coreia do Norte) os alunos responderam:

Na primeira questão, a dupla 1 apesar de ter compreendido a questão, não conseguiu se expressar bem, o que deixou sua resposta um pouco confusa, o mesmo aconteceu com a segunda dupla, que comparou o conflito com a Guerra Fria, e confundiu a data do acontecimento.

Na segunda questão, percebemos que as duas duplas compreenderam a temática da questão apesar de não desenvolverem seus argumentos.

Na terceira questão, a dupla 1 não desenvolveu sua resposta, apenas mostrou seu posicionamento, já a dupla 2 tentou justificar sua resposta ao citar um acordo que aparentemente estava sendo desfeito.

Na quarta questão, notamos que os posicionamentos das duas duplas são diferentes, pois enquanto a dupla 1 acha que a diplomacia vai resolver o conflito a dupla 2 discorda, porém percebemos que a explicação da dupla 1 está confusa, por não conduzir com a pergunta, já a dupla 2 conseguiram justificar sua resposta.

Na quinta questão, a dupla 1 não conseguiu desenvolver bem sua resposta o que deixou sua explicação um pouco confusa, enquanto que a dupla 2 mostrou seu posicionamento a respeito do assunto.

Observa-se que os alunos conseguiram extrair das charges as suas mensagens de maneira satisfatória, então podemos dizer que apesar de aparecerem algumas dificuldades as duplas conseguiram alcançar o objetivo da atividade.

Acreditamos que o fato de ser um tema que estava sendo bastante discutido nas mídias e jornais da época os alunos não tiveram muita dificuldade de responder, pois seus conhecimentos prévios os ajudaram. Nesse sentido Antunes (2003, p. 68-69) fala que:

[...] a interpretação de um texto depende de outros conhecimentos além do conhecimento da língua. [...] o que está no texto eo que constitui o saber prévio do leitor se completam nesse jogo de reconstrução de sentidos e das intenções pretendidos pelo texto.”

Concluindo a análise dessa atividade sobre as interpretações dos alunos, reitera-se a conveniência de utilizar o gênero charge nas aulas de Língua Portuguesa, pois o potencial da linguagem desse gênero é riquíssimas, podendo atender as mais recentes abordagens teóricas e pedagógicas da área.

5.2.3 Atividade 3

Começamos a aula com a leitura do texto de apoio (anexo C), logo em seguida, discutimos sobre o tema “Saúde Pública”, nesse momento deixei os alunos à vontade para falar o que sabiam sobre o assunto, se já passaram por situações parecidas, entre outras coisas. Passado esse momento, apliquei a atividade utilizando uma charge (a atividade está no apêndice D e a charge se encontra no anexo C).

A atividade possuía quatro questões que estão representadas no quadro a seguir:

QUADRO 3 – TRANSCRIÇÃO DA ATIVIDADE DO MÊS DE OUTUBRO

QUESTÃO	RESPOSTAS ALUNO C	RESPOSTAS ALUNO D
Qual o tema abordado pela charge? Explique.	Caos na saúde pública.	A situação da saúde pública no Brasil.
Onde está o humor da charge? Explique.	Na parte que ele disse que a maca aqui do hospital é igual coração de mãe sempre cabe mais um.	Está na frase em que o médico diz que a maca do hospital é igual ao coração de mãe, sempre cabe mais um.
Qual a sua opinião sobre o assunto?	É triste, porque alguém chega ao ponto de morre e não é atendido.	Concordo com a crítica da charge.
Baseado no tema abordado pela charge, crie um texto onde você mostre seu ponto de vista sobre o tema.	Saúde pública O governo nunca quer inverter nos médicos eles mesmo só pensa na quantia que de fato vão ganhar, não atende os que necessita e quando atende o atendimento não é bom. Alguns se importam, outros não.	A saúde pública brasileira está um verdadeiro caos, sem médicos, as vezes em até alguns hospitais, eles reutilizam seringas, e isso é muito ruim, pois há doenças que podem ser transmitida. A saúde pública no Brasil está precária se você não tiver um plano de saúde ou um dinheiro reservado você provavelmente está ferrado. Na minha opinião os governantes deveriam

		melhorar e ajuda o povo melhorando a qualidade dos hospitais diminuindo o custo da faculdade de medicina para que os povos de classe sociais mais baixas poderem se formar, assim tendo mais médicos.
--	--	---

Nessa atividade as resposta dos alunos foram as seguintes:

Na primeira e segunda questão, podemos observar que tanto o aluno C quanto o aluno D conseguiram compreender e identificar o que estava sendo solicitado nas questões sem nenhum problema.

Na terceira questão, notamos que o aluno C mesmo não se alongando em sua resposta conseguiu expor sua opinião, já o aluno D apesar de concordar não conseguiu explicar seu posicionamento.

Com relação a quarta e última questão, o aluno C mesmo conseguindo abordar um ponto interessante, não desenvolveu seus argumentos, deixando assim o texto confuso, com relação ao aluno D percebemos seu texto trata de vários pontos que são relevantes, mesmo de forma resumida.

De modo geral, é notório a melhora do desempenho dos alunos, pois apesar de suas respostas não estarem bem desenvolvidas percebemos que tanto o aluno C quanto o aluno D não tiveram dificuldades em identificar os pontos chave dos dois textos (o texto de apoio e a charge).

Marcuschi (2008, p. 230) afirma o seguinte, “compreender não é uma ação apenas linguística ou cognitiva”, mas sim, uma forma de inserção no mundo, nesse sentido podemos dizer que as charges promovem uma visão mais crítica dos problemas vigentes na sociedade na qual os alunos estão inseridos, além de tratar de temas contemporâneos, que muitas vezes estão sendo massivamente debatidos pela mídia, e na maioria dos casos atendendo a ideologias dominantes. Dentre as principais características do gênero charge estão a sua manifestação comunicativa condensada de múltiplas informações e a contemporaneidade, ou seja, difunde informações de forma resumida, breve e se refere a um fato temporalmente próximo.

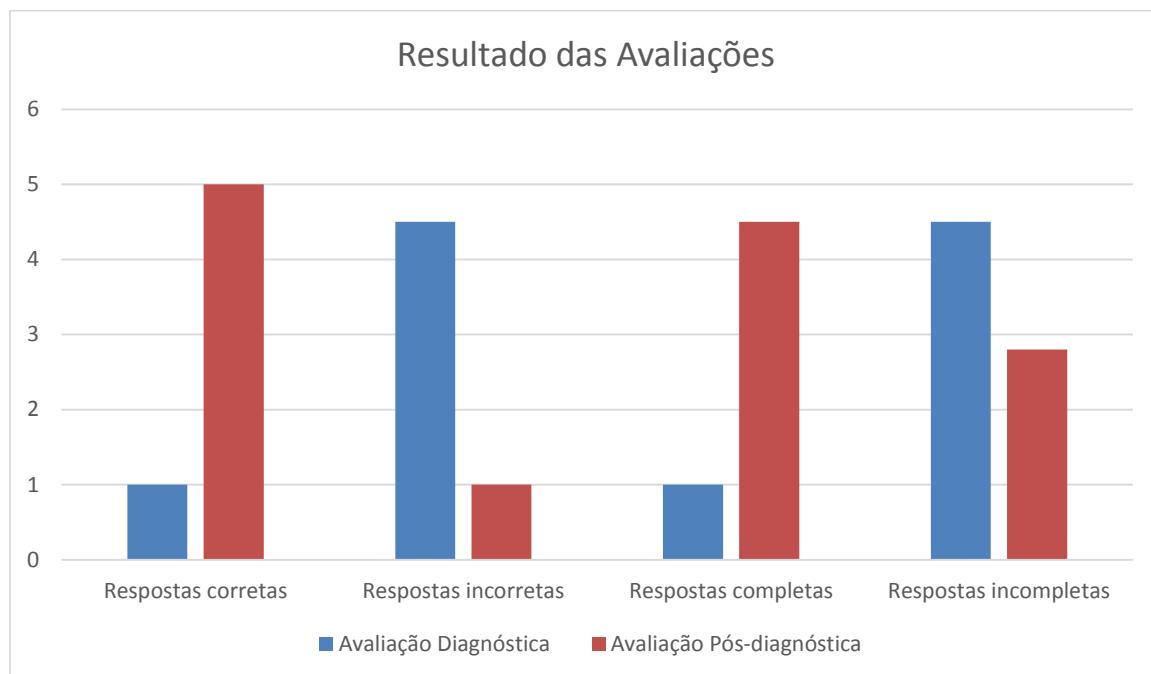
Na próxima subseção abordaremos, os resultados através da Avaliação Pós-Diagnóstica, lembramos que essa avaliação é a mesma que aplicamos no início do projeto pedagógico.

5.3 Avaliação Pós-diagnóstica

No término do projeto pedagógico, reaplicamos a mesma avaliação que os alunos fizeram no início do projeto para verificarmos o nível de aprendizagem dos alunos, já que no início os resultados não foram satisfatórios. Como estamos analisando o trabalho com as charges, nos deteremos a verificar apenas a questão três.

Podemos perceber os resultados no gráfico que mostra o desempenho dos alunos na avaliação diagnóstica e na pós-diagnóstica.

GRÁFICO I – RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES



Fonte: A autora (2019)

Como podemos verificar no gráfico I o desempenho dos alunos foi positivo, uma vez que podemos identificar um desenvolvimento significativo no que diz respeito a

elementos verbais e não-verbais, na compreensão do tema da charge e em seus argumentos utilizados para justificar suas respostas.

Na primeira aplicação da avaliação, como podemos observar no gráfico 1, a maioria dos alunos não se saíram muito bem, em razão de não se preocuparem em explicar suas respostas, não responderam corretamente, apenas copiaram a fala do último balão e alguns que não souberam responder, uma vez que deixaram a questão em branco.

Já na segunda aplicação, pudemos observar uma melhora no desempenho dos alunos e nas respostas, pois a maioria dos alunos conseguiram analisar os elementos da charge, como a linguagem verbal e não-verbal, sua crítica e onde acontecia o humor, além de conseguirem explicar e justificar suas respostas.

Percebe-se que ao ampliarem seus repertórios de informações através da leitura das charges, os alunos conseguiram incorporar novas ideias, conceitos e informações sobre diversos temas, acreditamos que isso foi de extrema relevância para seu aprendizado, pois como diria Antunes (2003, p. 70), “para escrever bem, é preciso, antes de tudo, *ter o que dizer*, conhecer o objeto sobre o qual se vai discorrer”.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados com relação às análises, pudemos perceber o quanto é importante o trabalho com a leitura em sala de aula, pois à medida que trabalharmos com esse eixo, mobilizamos diversos conhecimentos que não se restringem apenas aos elementos superficiais do texto, mas sim, elementos que envolvem estratégias sociocognitivas e do contexto daquele que lê/escreve.

Diante disso, procuramos realizar uma leitura vinculada nos diferentes usos sociais, além do mais, buscamos sempre tornar a leitura prazerosa para os alunos, de mais a mais a leitura pode proporcionar o aprendizado do vocabulário de diversos gêneros, além de padrões gramaticais.

Desse modo, temos a evidência que é através da exposição de bons textos que ampliamos nossa competência discursiva, pois enriquecemos nosso repertório.

Nesse sentido, a interpretação e compreensão ganham um espaço de grande relevância, porque é através desses processos que os alunos podem entender todos os sentidos do texto, mas devemos ter o entendimento de que o processo de compreensão exige habilidade, interação e trabalho que vai além da ação linguística ou cognitiva.

Por meio desse projeto, também constatamos o quanto os gêneros textuais são importantes no processo de aprendizagem, uma vez que, à medida que entendemos suas funcionalidades podemos usá-los para diversos objetivos.

Além do mais, pudemos conhecer mais detalhadamente o gênero HQ, as tirinhas e as charges, gêneros esses que vêm ganhando mais espaço nos livros didáticos e também na utilização por professores, que fazem uso na transmissão e discussão de diversos assuntos em sala de aula, pois, como sabemos, são ótimos instrumentos de aprendizado.

Porém, notamos que muito ainda precisa ser feito, para que tenhamos uma efetiva valorização desses gêneros, e da leitura de modo geral, pois muitas vezes não são levados a sério, uma vez que, a leitura muitas vezes é usada apenas como habilidade mecânica de decodificação da escrita, e não como uma atividade de interação entre os sujeitos (leitor e autor) e como uma atividade de múltiplas funções sociais.

Por isso, reconhecer as HQs e as charges como instrumentos de aprendizagem é essencial, ao passo que esses gêneros têm muito a contribuir para a construção de

um sujeito crítico, no que se refere a charge, sabemos que elas sempre buscam despertar a criticidade do leitor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.A.B. HQs: Gênero narrativo de múltiplas linguagens. In: Micheletti (org.). **Enunciação e gêneros discursivos**. São Paulo: Cortez, 2008, p. 64-75.

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BARROS, A.J.P. de. A pesquisa científica. In: BARROS, A. J. P. de. **Um guia para a iniciação científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986, p. 95.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Pereira Galvão G. M. e Appenzellerl M. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 277-289.

BAZERMAN, C.; HOFFNAGEL, J.C; DIONÍSIO, A.P. (orgs.). A vida do gênero, a vida na sala de aula. In: BAZERMAN, C. ; HOFFNAGEL, J.C; DIONÍSIO, A.P. (orgs.). **Gêneros, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006, p. 23-34.

CAVALCANTE, Marianne C. B. ; MELO, Cristina T. V. Oralidade no ensino médio: em busca de uma prática. In: BUNZEN, Clécio e MENDONÇA, Márcia. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 181-193.

DIKSON, D. E o gênero quadrinhos? DIKSON, D. **Os quadrinhos em sala de aula: gênese da referencião-tópica no processo de escritura em ambiente escolar**. Recife: UDUFRPE, 2018, p. 37-49.

DOLZ, J.; GAGNON, R.;DECÂNDIO, F. Os gêneros textuais como unidade de trabalho. In: DOLZ, J.; GAGNON, R.;DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Trad. Fabrício Decândio e Anna Rachel Machado. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010, p. 39-50.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

FLIK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Tradução: Magda Lopes; Revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2013.

KLEIMAM, Angela B. Leitura e prática social no desenvolvimento de competências no ensino médio. In: BUNZEN, Clécio e MENDONÇA, Márcia. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 21-36.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2008.

LANDMANN, Maristela. **Charge em sala de aula:** leitura em novas perspectivas para o ensino. Disponível em: <<http://sinop.unematbr/projetos/revista/index.php/eventos/article/download/542/355>>. Acesso em: 14 de jan. 2018.

MACIEL, Débora Costa. Saberes docente. In: MACIEL, Débora Costa. **Oralidade e ensino:** saberes necessários à prática docente. Recife: EDUPE, Editora Universidade de Pernambuco, 2013, p. 07-41.

_____. Oralidade e ensino. In: MACIEL, Débora Costa. **Oralidade e ensino:** saberes necessários à prática docente. Recife: EDUPE, Editora Universidade de Pernambuco, 2013, p. 42-72.

MARCUSCHI, L. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L.; Xavier, Antônio Carlos S. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p. 13-67.

MARCUSCHI, L. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação de Pernambuco. **Parâmetros para a Educação Básica de Pernambuco.** Juiz de Fora: CAEd, 2012.

RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos.** São Paulo: Contexto, 2009.

RAMOS, P. Humor nos quadrinhos. In: VERGUEIRO, W. & RAMOS, P. **Quadrinhos na Educação.** São Paulo: Editora Contexto, 2009, p. 185-211.

RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: A abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 152-183.

SEVERINO, A.J. Teoria e prática científica. In: SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007, p. 99-126.

VERGUEIRO, W. Uso das HQS no ensino. In: RAMA, A.; VERGUEIRO, W. (Orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2004, p. 07-30.

----- A linguagem dos quadrinhos: Uma Alfabetização Necessária. In: RAMA, A.; VERGUEIRO, W. (orgs). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2004, p. 31-64.

APÊNDICES

APÊNDICE A – AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Projeto PIBID Escola: Elvira Viana

Disciplina: Língua portuguesa

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Aluno(a): _____

1. Leia e faça o que se pede.



Fonte:https://www.google.com.br/search?q=tirinhas&tbo=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEWioo_eEzfbOAhVGD5AKHemtA6sQ7AkIKq&biw=1366&bih=643#tbm=isch&q=tirinhas+mafalda

Acesso em 04 de novembro de 2017.

A tirinha retrata uma situação em que o pai e a mãe de Mafalda estão reclamando do comportamento do irmão de Mafalda. Observe, analise e responda:

No 1º quadrinho como os pais se comportam ao falar sobre o irmão de Mafalda?

Justifique sua resposta com elementos verbais e não verbais da tira.

Qual é a reação que a Mafalda tem com a atitude de seus pais?

Como se sente a mãe e o pai de Mafalda no 3º e 4º quadrinho? Justifique.

Comparando o 4º quadrinho com o 1º o que você nota de diferente?

2. Leia a tira e em seguida escreva o que você entendeu. E qual a sua opinião sobre o assunto abordado?.



Fonte: https://www.google.com/search?rlz=1C1RLNS_pt-BRBR836BR836&tbo=isch&q=tirinha+armandinho&chips=q:tirinha+armandinho,g_1:educa%C3%A7%C3%A3o&sa=X&ved=0ahUKEwiK-42dr9_iAhVqEbkgHeJaC1EQ4IYIKigC&biw=1366&bih=657&dpr=1

Acesso em 04 de novembro de 2017.

3. Leia a charge a seguir e responda as seguintes questões:



Fonte:

https://www.google.com/search?q=charge+sobre+saude&tbo=isch&tbs=rimg:CU0cwxz7ltRqljhO8AkLk1U4o39vLFDvSvznOox-YQZTuUOSQSjdnxLRqot_1jfjAL2Q6tkcW0HqPz_1r9tDK644S0ioSCU7wCQuTVTijEbDOSddwO031KhJf28sUO9K_1OcRV7lu4NS9_1JkqEgk6jH5hBIO5QxG0YXmLW70MlyoSCZJBKON2fEtGEQTwMmGo-HLHKhIJqi3-N-MAvZAR0-tGj8TkkH8qEqnq2RxbQeA_1PxEnB9m6eO0wzCoSCev20MrrjhLSEULXitKoG89B&tbo=u&sa=X&ved=2ahUKEwiQ7I-tsd_iAhVJJ7kGHUm_CCAQ9C96BAgBEBg&biw=1366&bih=657&dpr=1 Acesso em novembro de 2017.

A charge aborda um tema polêmico. Que tema é esse?

Você concorda com a crítica da charge? Explique.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 1

ALUNO A

01 (04)

A 1

data 14.08.17

S T Q Q S S D

português

1º) Porque adoramos a charge critica muitos temas em forma de humor - entao elenque a charge e responda.

1º) Qual é a critica que a charge está fazendo?

2º) A critica é ANIMAIS SOCIAIS, mostrando que os animais pensam.

3º) A linguagem não-verbal está utilizando a linguagem verbal na compreensão da charge?

4º) Usando palavras escritas e figuras no mesmo tempo.

5º) Qual é o humor da charge?

6º) Que os cochichos estão velhacos e os ~~charmosos~~ brincando.

7º) Uma ironica dos cachorros

8º) Nessa charge o tema abordado pelo charge é um texto onde não posso ignorar sua opinião sobre o tema da charge (fazendo isso dos-pontinhos vermelhos).

9º) Transito e muitos buracos a maioria de buracos, motoristas violentos, veloces, chatos, tem muita gente num metrô.

Muitos ruídos não podem andar com seu carro e sua moto por que tem muitos buracos.

obs.: você precisa desenvolver melhor seus argumentos. Será que a causa da violência no trânsito é por conta dos buracos?

ALUNO B

3,5 (04)

A2

data 14.08.17

S T Q D S S D

Português

Círculo:

5º ano

1- Como sabemos a charge critica muitos temas em forma de humor, entao clarece a charge e responda:

a) Qual é a critica que a charge está fazendo?
A violência no trânsito.

b) A linguagem não verbal está auxiliando a linguagem verbal na compreensão da charge? Explique.

Sim, usando palavras cruzadas e figura as mesmas.

c) Onde está o humor da charge? Explique.

O humor é no excesso de violência.

Na frase que o leitorrosto está falando.

2- Baseado no tema abordado pela charge tire um texto, onde você possa expressar sua opinião sobre o tema da charge fazendo uso das pontuações corretas.

Eu acho errado, a violência no trânsito, não acho certo te que pega uma bala, por que bala é uma bala na veia, é desnecessário. Uma bala errada já vale.

Obs.: você precisa desenvolver seus argumentos para dar mais clareza a seu texto.

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO 2

DUPLA 1

04 09 17 13



S / T / I / Q / Q / S / S / D

Dupla:

Turma: 5º-C

Português

1- Como estão as relações entre a Coreia do Norte e Coreia? Explique. As relações estão vedadas os confrontos entre os dois países gerando tensão de missões.

2- Como está evoluindo a situação atual da Coreia do Norte por outros países?

Nenhum dos países está na guerra com a Coreia pois ela tá colacionada no mundo a população.

3- Qual é a posição de outras potências em relação a esses Estados da Coreia do Norte?

São totalmente contra a Coreia

4- A diplomacia ainda pode funcionar nesse caso? Explique.

Sim, porque alguns países tem uma potência que não está envolvida na guerra pode ajudar os países pouco desenvolvidos.



S / T / I / Q / Q / S / S / D

5- Qual a sua opinião sobre esse tema? Explique.

~~• trail of sand or white sandha on other sand~~

which has a short, sharp, slightly-
curving, pointed tip at one
end and a broad, flat, blunt
tip at the other.

subsequent writing either in the original language or in the language of the country where the author is writing.

but I still have a lot of things about development. I just
have to figure out what to do with them.

CEA Choice

ECKO RED

DUPLA 2

data 04.09.14

(S) (T) (Q) (Q) (S) (S) (D)

Português

~~00000000~~

Aluno:

• Atividade

Prof: Daniela

Série: 5ºano C

1) Como está as relações entre a Síria do norte e EUA?
 É uma relação de guerra? Sí, e que já pode virar uma guerra, como aconteceu nos anos 30 entre EUA e US soviet Russia.

2) Como está sendo visto a situação atual da Síria do norte por outros países? Não a qualquer momento virá guerra lá?

3) Qual é a posição de outros países com relação a esses temas da Síria do norte? Posição de medo, pois já houve um ataque que matou mais de 100 pessoas, um mil, e agora isso está mudando com o teste da coroa de D. M.

4) O desenho ainda pode gerar guerra?
 não. Porque os países não querem relações mais com um conservador. mas sim com democrática.

5) Qual a sua opinião sobre o tema?
 Eu não adianta conversa, podemos ver qualquer coisa do tipo esta guerra vai acontecer, pois se uma pessoa tem a ideia de guerra ninguém pode dizer-lhe, pois já vimos estas guerras duas vezes.

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO 3

ALUNO C

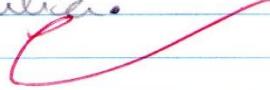
AC

data	* * *	* * *			
S	T	O	O	S	S

Português

Tens 8 e

1- Qual o tema abordado pela charge? Explique isso na Saúde Pública.



2- Onde isto é humor de charge? Explique na parte que ele diz que 'meca aqui do hospital' e 'igual oscaço de m* sempre cabre mais um.'

3- Qual a sua opinião sobre o assunto?
É burto, por que alguém chega as ponte de mare e Praia e ~~atendendo~~.

4- Baseado no tema abordado pela charge, tire um texto onde você mostre seu ponto de vista sobre o tema.

Saúde Pública

O governo nunca quer investir nos médicos mesmo isso pensa na quanto que ele vai ganhar, mas ~~atende~~ os que necessita e quando atende o ~~atendimento~~ não é que alguns se importam, outros não.

Você precisa desenvolver melhor seu Texto.

ALUNO D

July 19th:

Postmyers

data

2) Qual o tema abordado pela charge? Explique a situação de favelas públicas no Brasil.

7 Ayer ésta o hermano de Harry? Expliquen esto.
8 Pues en que se refiere a su hermano Harry que
nacido en Inglaterra. igual que los
9 ayer, nacido en Inglaterra.
10 Ayer ésta una opinión tiene o pregunta comprender
11 una noticia de donde. Porque?

El brodo no tenga abundante papa, chayote, lechuga
y otros vegetales que no estén bien puestos en vista
de su sabor.

A Saúde pública brasileira está em verdadeiros caos, sem médicos, às vezes em Ati, alguns hospitais, eles contam com escassez de medicamentos, e isso é muito ruim, pois há decretos que proíbem os transmigrados.

A sande publica do Brasil está
preciosa, se vog^{ar} No⁵ tiver um
poco de sande em um recipiente
Reserve-o, vog^{ar} para sempre. Ista
pequeno.

Na minha opinião os governos
de veriam melhor a Muda o povo
mudar a qualidade dos hospitais.

data ~~10.09~~
 S T Q Q S S D

diminuiria o custo da faulda de si
medicinas para que os povos de
classes sociais mais baixas podessem
se fortalecer, assim tendo mais resistência

ANEXOS

ANEXO A – CHARGE USADA NA ATIVIDADE 1



Fonte:https://www.google.com/search?q=charge+violencia+no+transito&rlz=1C1AVFB_enBR861BR861&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwj2IPLj0IjkAhX6FrkGHcsEC7sQ_AUIESgB&biw=1366&bih=657

ANEXO B – CHARGE E TEXTO USADOS NA ATIVIDADE 2



Fonte: <http://jconlineinteratividade.ne10.uol.com.br/charge/2017,08,20,index.html#ch>

<http://jconlineinteratividade.ne10.uol.com.br/charge/2017,08,14,index.html#ch>

Texto de apoio

EUA ameaçam 'grande resposta militar' às provocações da Coreia do Norte

Trump chamou nova ofensiva de Pyongyang de "ameaça e embaraço" para a China
 POR O GLOBO / AGÊNCIAS INTERNACIONAIS 03/09/2017 16:37 / atualizado 03/09/2017 20:47

WASHINGTON — Os EUA ameaçaram retaliar a Coreia do Norte com uma grande resposta militar neste domingo. O Pentágono reagiu ao sexto teste nuclear do regime asiático com a promessa de, frente a qualquer ameaça, realizar um ataque efetivo e esmagador. Segundo o chefe do Departamento de Defesa, Jim Mattis, que se reuniu hoje com o presidente Donald Trump, os EUA têm muitos meios para levar a total aniquilação ao país, mas não quer fazer isso.

Na manhã deste domingo (ainda noite de sábado no Brasil), a Coreia do Norte anunciou ter testado com sucesso uma bomba de hidrogênio, que seria a mais poderosa construída pelo país até agora. Ainda de acordo com o anúncio, a ogiva poderia ser instalada nos mísseis intercontinentais também recém-testados pelo país. Segundo o Serviço Geológico dos EUA (USGS), a explosão da bomba provocou um terremoto de magnitude 6,3, o mais forte já causado por um teste norte-coreano até agora.

O presidente dos EUA, Donald Trump, como de hábito, usou sua conta na rede social Twitter para se pronunciar, afirmando que “as palavras e ações” do país asiático são “muito hostis e perigosas” para os EUA e uma “ameaça e embaraço” para sua aliada China.

“A Coreia do Norte é uma nação pária que se tornou uma grande ameaça e embaraço para a China, que está tentando ajudar, mas com pouco sucesso”, considerou o presidente americano, acrescentando que as conversas de apaziguamento da Coreia do Sul com sua vizinha não vão funcionar, já que “eles (os norte-coreanos) só entendem uma coisa!”. Trump, no entanto, não esclareceu que “coisa” é essa. A Casa Branca, por sua vez, informou que o presidente vai se reunir com assessores ainda neste domingo para discutir a situação.

Posteriormente, perguntado sobre a possibilidade de conduzir uma resposta militar contra a Coreia do Norte, o presidente apenas respondeu: "Veremos".

O novo teste foi motivo de condenação, inclusive, da sua aliada China, anfitriã da 9ª Cúpula do BRICS (grupo que reúne Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), que acontece no balneário de Xiamen. Em nota, o Ministério das Relações Exteriores chinês afirmou que “expressa firme oposição e condena fortemente o teste nuclear conduzido pela República Democrática da Coreia do Norte”.

Pouco depois da divulgação da nota, o presidente da China, Xi Jinping, disse a centenas de empresários durante a abertura do Fórum Empresarial do BRICS que os cinco países do bloco precisaram defender a paz e a estabilidade global.

— Nós do BRICS estamos comprometidos em manter a paz global e contribuir para a ordem da segurança internacional.

Enquanto isso, a chanceler alemã, Angela Merkel, e o presidente da França, Emmanuel Macron, emitiram um comunicado conjunto em que pedem sanções mais duras contra a Coreia do Norte. Segundo os dois líderes europeus, “esta última provocação do governante de Pyongyang atingiu uma nova dimensão”, numa violação da lei internacional que deve ser rechaçada decisivamente pela comunidade global.

Fonte:<https://oglobo.globo.com/mundo/eua-ameacam-grande-resposta-militar-as-provocacoes-da-coreia-do-norte-21780697>

ANEXO C – CHARGE E TEXTO DA ATIVIDADE 3



Fonte: https://www.google.com/search?q=charge+sobre+saude+publica&rlz=1C1AVFB_enBR861BR861&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwj5cvgglnAhXKI7kGHQQaCfQQ_AUIESgB&biw=1366&bih=657#imgrc=

Texto de apoio

Saúde pública no Brasil: dias atuais 27/11/2013

Superlotação, ausência de médicos e enfermeiros, falta de estrutura física, pacientes dispersos por corredores de hospitais e pronto socorro, demora no atendimento, falta de medicamentos e outros problemas a mais, essa é a triste realidade da saúde pública do Brasil nos dias atuais.

O descontentamento de quem utiliza as redes de saúde pública no Brasil, tem se tornado cada vez mais nítido no rosto de cada brasileiro. Basta irmos em qualquer unidade básica de saúde, que logo perceberemos as dificuldades que as pessoas enfrentam durante uma consulta, são horas na fila de espera, algumas não resistem e acabam passando mal, outras de tanto esperar, preferem ir embora para suas casas sem receber o devido atendimento.

Nos dias atuais, o Brasil é considerado pelo ranking mundial como a sexta maior economia do mundo. Mas como pode uma das maiores economias ter seu sistema de saúde pública defasado?

Além das dificuldades e da falta de estrutura, a saúde do nosso país também tem enfrentado um problema gravíssimo, que envolve o dinheiro dos cofres públicos, são dos desvios de verbas destinados à saúde.

Infelizmente tanto a imprensa quanto o Ministério Público Federal e Estadual, tem divulgado diversos casos de irregularidades e corrupção que envolve parlamentares em esquemas milionários de investimentos que deveria servir para salvar vidas, mas infelizmente acaba indo ralo abaiixo ou até mesmo para enriquecer políticos “canalhas”, que não estão nem um pouco preocupados com a saúde do povo.

Na tentativa de amenizar os problemas de saúde pública no Brasil, a ex-presidenta Dilma Rousseff, lançou no dia 8 de Julho de 2013, o programa “Mais Médico”, que tinha como objetivo “importar” cerca de 15 mil médicos estrangeiros para reforçar e melhorar o atendimento nas regiões mais carentes de profissionais da saúde.

Mas vale ressaltar, que essa decisão não foi fruto apenas do Governo Federal e sim do povo que fizeram algumas manifestações e foram às ruas com suas faixas e cartazes reivindicar seus direito a saúde, de um atendimento de qualidade e melhorias nas redes públicas de saúde do país.

Nos dias atuais, a saúde pública no Brasil está em coma profundo, respirando por aparelhos, entre a vida e a morte, será que as novas medidas poderá salva-la? Será que esse caso é reversível?

Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/medicina/saude-publica-no-brasil-dias-atauais/52515>. Acesso em: 22 de outubro de 2017.